ANO 22.º QUINTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1943 N.º 7283

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

Põe-se em duvida

a eficacia decisiva dos tanques

que parece ser posta em cheque

pelo emprego concentrado da artilharia

A guerra evolue ao longo de meses e meses e, naturalmente, é da sua propria experiencia que resultam as sucessivas transformações da sua tecnica. Ao principio das hostilidades, tinha-se imposto o axioma das massas de blindados. Agora, já esse principio começa a ser posto em duvida—e um comentador francês, inspirado, aliás, nas lições á vista de todos os dias e nos proprios juizos de alguns tecnicos alemães, já pregunta:

Atingido em ponto vital pelo tiro de artilharia, um tanque suspende a sua marcha e, com fogo ateado, é dominado pela infantaria contraria

—O canhão destronou o carro?

A pregunta começa a ser posta durante o verão passado, quando na Russia, como no deserto, foi possivel assistir-se a uma evolução evidente no emprego tactico das unidades blindadas que, em presença das massas sucessivamente maiores de artilharia, revelaram cada vez mais prudencia nas suas intervenções. As campanhas fulminantes da Polonia e da França, assim como os rapidos movimentos que fizeram oscilar entre Benghasi e El Alamein a frente norte-africana, ditaram por algum tempo a indiscutivel supremacia dos tanques. Mas, depois, no proprio teatro africano de guerra, vieram as primeiras surpresas. Rommel,

(Vér continuação na pagina central)

As patrulhas

do 8.º Exercito

entraram em contacto

com os americanos

no sul da Tunisia

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 4—Anuncia-se que as patrulhas do 8.º Exercito estabeleceram ligação com as forças de reconhecimento americanas, do sector sul da Tunisia. Mas essa actividade de patrulhas limita-se a hostilizar as comunicações do «eixo».

Entretanto, as forças aliadas de Sbeitla, no sector central, avançaram mais para sueste em direcção ao desfiladeiro de Faid, apenas a 100 quilometros da costa tunisina.

No sector norte, o 1.º Exercito repeliu três pequenos ataques alemães. O inimigo perdeu dois tanques e quatro carros blindados. Aparentemente Beja e Medjez-El-Bab continuam a ser os principais objectivos do «eixo». Von Arnim tenciona aparentemente tentar passar em volta do flanco esquerdo aliado e depois avançar ao longo da costa, na direcção de Bone, mas até agora estas tentativas falharam.

O primeiro assalto foi feito com uma pequena força de infantaria, cêrca de 5 quilometros a nordeste de Medjez El Bab, sendo rapidamente repelido.

(Vêr continuação na pagina central)

Chegaram

á Bulgaria

de avião e submarino

agentes russos

que foram presos

BOGDAN FILOV

MILÃO, 4.—O «Corrieri della Sera» publica uma entrevista concedida pelo presidente do Conselho bulgaro, Filov, ao seu correspondente. A' pregunta sobre o que pensava a respeito das afirmações feitas em Moscovo, Londres e Washington, segundo as quais a Bulgaria seria sovietófila, Filov respondeu que isso é um erro e uma loucura, e acrescentou:

—Posso fornecer provas do que digo. Os sovietes enviaram, já por varias vezes, os seus agentes á nossa nação. Esses agentes, lançados de avião em paraquedas, ou deixados junto das costas, por submarinos, tentaram entrar em territorio da Bulgaria. Mas estes grupos foram capturados pelos nossos soldados com o auxilio da população. O homem da rua participou activa e voluntariamente na captura desses agentes e pôs-se em estado de não poderem prejudicar todos esses elementos comunistas. Por essa ocasião alguns cidadãos perderam a vida no campo da honra.

Filov disse tambem que é impossivel constitutir na Bulgaria um partido comunista, afirmando:

—O Exercito bulgaro está apenas parcialmente mobilizado, na medida em que isso é necessario, para a ocupação dos territorios recentemente conquistados pela Bulgaria. No entanto, o Exercito bulgaro está em condições de, dum momento para

(Vèr continuação na 8.ª pagina)

NA ESCOLA DO EXERCITO

O subsecretario da Guerra

assistiu a provas de educação fisica

de 70 oficiais de todas as unidades

O sr. subsecretario da Guerra e os generais assistindo ás demonstrações.

Setenta oficiais de todas as unidades do Govêrno Militar de Lisboa têm estado a fazer, na Escola do Exercito, um estagio de duas semanas.

Hoje visitou aquele estabelecimento militar de ensino superior o sr. subsecretario da Guerra, acompanhado pelo sr. major Mario Pessoa.

O sr. capitão Santos Costa era aguardado, á entrada, pelos srs. generais Pereira dos Santos, major-general do Exercito; Tasso de Miranda Cabral, chefe do Estado Maior do Exercito, e Freitas Soares, comandante da Escola, coronel Viriato Rodrigues, segundo comandante, diversos professores e oficiais, comandantes do batalhão de Caçadores 5 e da Escola Pratica de Admi-

(Vèr continuação na pagina central)

Bombardeamento

de Messina

pela aviação americana

CAIRO, 4—O comunicado do Quartel General da R. A. F. nesta cidade informa que bombardeiros pesados americanos efectuaram ontem um ataque diurno a Messina. Regressaram á base todos os aparelhos.—(E. T.).

A informação italiana

ROMA, 4. — O comunicado informa: «Durante a tarde de ontem, quadrimotores inimigos lançaram bombas sobre Messina, registando-se alguns feridos.

No espaço aereo de Pozzallo, caças britanicos encontraram-se com caças alemães, tendo sido abatidos 2 «Spitfire», um proximo de S. Pieri (Scieli) e o segundo no mar, ao sul de Pozzalo. Um dos pilotos foi aprisionado.—(R. R.).

O número de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

A sessão de «box»

no Coliseu dos Recreios

Os organizadores da sessão de box ontem realizada no Coliseu, tiveram pouca sorte. Claramente, tudo se dispôs contra eles—os arbitres, o publico e, até, a noite...

E, todavia, ás pessoas alheias aos conluios do box que, digamos desde já, são um soalheiro do mais completo, ficou uma impressão de seriedade que á critica agrada salientar.

Não houve box, talvez—como havia de haver? Mas houve sempre generosidade na luta por parte dos boxeadores contratados e isso quasi que já satisfaz. Os arbitros é que, quasi só por si, estragaram o raminho. No combate inicial (Domingos Figueiredo-Manuel Matos) o juiz arbitro tomou uma decisão favoravel a Figueiredo que nos parece muito discutivel; depois, no combate entre José Luiz e Mesegner (se acaso se chama combate ao que se viu), o juiz sr. Pereira deu a vitoria a José Luiz que, em toda a noite não fez outra cousa que não fosse motivo para a desclassificação pura e simples; no penultimo combate da noite (Alfredo de Oliveira-Mateus), o sr. José de Araujo concluia por «match» nulo, num encontro em que Mateus não perdeu um unico «round» e Oliveira não empatou, ao menos, um...

Estes, os principais motivos de alarme da critica em relação ás arbitragens; que, em conjunto, as direcções das lutas foram todas más como raramente o terão sido em alguma vez.

* * *

Miguel França venceu nitidamente a Gonzalez—um espanhol 2.ª série que com desmedido atrevimento se pretendia atirar para Alfredo de Oliveira. E como Calpena não pôde vir—a Alfredo de Oliveira foi como se lhe tivesse saido a sorte grande... França venceu o espanhol, nitidamente, já o dissemos, mas Gonzalez foi um adversario á altura dele—que França fez um combate de mão cheia. Raras vezes o publico terá sido tão injusto para um boxeur como ontem foi para Miguel. Se França tivesse guardado um pouco mais a distancia e atacasse mais de largo, a sua vitoria seria, sem duvida, mais espectaculosa... Mas nunca será de esquecer e, menos ainda, de deixar de louvar, o belo espirito desportivo de que França deu provas, num combate que foi igual do principio a fim.

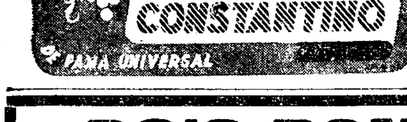
Dos outros combates já está dito o suficiente. Falta falar de Antonio Silva que venceu a Vinaixa por desistencia deste ao 6.º «round». A um boxear com as suas pretensões e as suas magnificas qualidades, é imperdoavel a maneira negligente como cuida da sua forma.

Valeu-lhe a circunstancia de o seu adversario ser duma pobreza franciscana, pois Antonio Silva, ao fim do 1.º «round» já estava tão exausto que o melhor castigo seria a sua derrota... E pouco faltou para a vermos!... Entretanto, Beni Levy aguça o dente...—M. S.

BAILES DE CARNAVAL

Realizam-se facilmente adaptando um pick-up a oaparelho de radio

EST. VALENTIM DE CARVALHO
R. Nova do Almada, 97



DE LUTO

Luiz Sommer

Causou dolorosa surpresa a noticia do falecimento do sr. Luiz Sommer que contava 57 anos e que era ainda um homem cheio de energia. A sua actividade andava ligada a empresas industriais e agricolas, como a Empresa de Cimentos de Leiria e a Sociedade da Quinta da Cardiga. O funeral sai amanhã, ás 9 horas, em automovel, da casa da sua irmã, a sr.ª condessa de Murça, no Estoril, para o cemiterio da Golegã. Pela residencia daquela titular desfilaram hoje numerosas personalidades, sendo tambem ali recebidos muitos telegramas de sentimento pela morte do conhecido capitalista.

Dr. Pedro Mendonça Machado

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—Faleceu nesta cidade, onde era geralmente estimado, o sr. dr. Pedro Mendonça Machado, de 58 anos, natural da Ilha de S. Miguel, conservador do Registo Civil.

VIDA ARTISTICA

Exposição de Alberto Capucho e de Pedro Jorge Pinto

Encerra-se no proximo sabado a exposição dos pintores Alberto Nery Capucho e Pedro Jorge Pinto, patente na Sociedade Nacional de Belas Artes e que tanto exito tem alcançado. O Estado e a Camara Municipal de Lisboa adquiriram trabalhos dos dois artistas. Capucho e Pinto impõem-se não apenas por uma tecnica perfeita, mas pela sensibilidade com que interpretam os motivos sejam estes paisagem ou figura.

O melhor elogio que se pode fazer dos dois pintores é frisar a sua diferença psicologica: ambos frequentaram a mesma escola e ambos tiveram os mesmos professores, mas a obra de cada um não se confunde com a do outro. Quere dizer: são dois pintores fortes, porque têm personalidade.

CHUVA DE LAMA

BEJA, 4—Ontem, de manhã, na aldeia de Santa Clara-a-Velha, o tempo, que estava bom, modificou-se subitamente, surgindo aguaceiros que bem depressa transformaram em chuva de lama, que cobriu janelas, arvores e pontos altos. Desconhecem-se as causas do estranho fenomeno.

BRINDES E CALENDARIOS

Recebemos artisticos calendarios das casas J. C. Alvarez, Ld.ª (chapas, papeis e peliculas «Ferrania»), da rua Augusta, 205, e Policarpo Sabino, Ld.ª (oficinas de molduras, espelhagem, biselagem e vidraceiro), da rua do Telhal, n.º 57.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

A nomeação do juiz desembargador da Relação do Porto, Viriato de Almeida Lima, para o lugar de professor de direito penal do curso superior de medicina legal e vogal do conselho medico-legal da circunscrição do Porto.

■ *Foi aprovado o estudo apresentado á apreciação do Govêrno pela Sociedade Estoril para unificação e regulamentação das condições de trabalho e reajustamento dos vencimentos, salarios, abonos de familia e outras remunerações do pessoal em serviço na linha ferrea do Cais do Sodré a Cascais, explorada por essa Sociedade.*

■ *A nomeação do engenheiro Rogerio Augusto Cavaca, chefe da repartição dos Serviços Geograficos, Geologicos e Cadastrais, para exercer, interinamente, as funções de director geral de fomento colonial durante o impedimento do proprietario do lugar, engenheiro Rui de Sá Carneiro, nomeado subsecretario de Estado das Colonias.*

■ *A nomeação para o cargo de professor catedratico da 4.ª cadeira e 4.º curso da Escola Superior de Medicina Veterinaria do sr. dr. Antonio Jacinto Ferreira, professor extraordinario, contratado.*

■ *Um despacho com a nomeação para o lugar de professor de desportos do Instituto Nacional de Educação Fisica do sr. Hans Vincens Maximilian Lipka.*

A homenagem ao dr. Gino Saviotti

O director do Instituto de Cultura Italiana, dr. Gino Saviotti, foi ontem homenageado por motivo da sua condecoração com o grau de oficial da Ordem de Cristo. Usaram da palavra o sr. engenheiro Barros e Sousa e a sr.ª D. Oliva Guerra que ofereceu ao sr. Gino Saviotti o livro do dr. Vieira Guimarães sobre a Ordem de Cristo, e a sua esposa um ramo de flores.

O dr. Gino Saviotti agradeceu a homenagem que terminou com um «cocktail» a que assistiram, além das senhoras da comissão, numerosos convidados.

UMA LAPIDE NA CASA

onde nasceu Candido de Figueiredo

No proximo domingo, ás 15 horas, será colocada uma lapide na casa onde nasceu o grande filologo que foi Candido de Figueiredo, na freguesia de Lobão (Tondela). A cerimonia é da iniciativa do grupo Amigos de Lobão da Beira.

Noticias diversas

O CASO DAS PEDRAS FALSAS—A P. I. C. continua a trabalhar no apuramento do montante das burlas referentes ao caso das pedras falsas, com que foram ludibriados muitos ourives e penhoristas. Hoje, foi apresentada mais uma queixa pelo sr. Mario Mendes Bandeira, com estabelecimento de penhores na avenida Conde Valbom, 74. A Policia procura tambem o paradeiro dos cumplices dos dois burlões presos.

GATUNOS EM ACÇÃO — Os gatunos entraram, na noite passada, por arrombamento, na garagem do sr. Manuel Vieira, largo das Portas do Sol, 10, onde furtaram 2.800 escudos que se encontravam numa gaveta.

—Na P. I. C. apresentou queixa Antonio da Costa, com padaria na rua do Salvador, n.º 2, contra um seu empregado que se ausentou depois de ter praticado um importante furto de sacaria e varios artigos.

MORTE SUBITA—Faleceu, numa rua em Alcantara, o antigo cabo da Policia, João de Oliveira, de 80 anos. O cadaver foi levado para o Necroterio.

FOGO NUMA CHAMINÉ—Cêrca das 12 horas manifestou-se incendio no 1.º andar do predio n.º 202 da rua dos Douradores, residencia da sr.ª D. Olinda da Conceição Dias. Os Sapadores Bombeiros da 1.ª companhia extinguiram o incendio, arvorando uma «Magyrus» mecanica ao telhado do predio e usando de uma agulheta.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de S. João da Pesqueira, D. Maria José de Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos, D. Maria de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Palmira da Costa Pita Pereira Brandão, D. Maria B. de Almeida Coutinho Pinto Leite, D. Sofia Braamcamp (Sobral), D. Maria Cristina Rino Peerira de Matos, D. Marai Amelia Ceuceiro da Costa, D. Catarina de Sousa Coutinho (Linhares), D. Henriqueta de Amorim Duff, D. Maria Emilia de Azevedo Bourbon de Calheiros e Meneses, D. Maria das Mercedes Jacobetty Rosa, D. Mariana de Aragão de Macedo e Brito, D. Maria Maxima Lobo Leite, D. Sara Assunção Rodrigues Caleiro, D. Maria Regina Guedes Reis e a menina Maria Teresa Ribeiro de Melo da Veiga Ventura.

TAUROMAQUIA

No Grupo «Sector 1»

Na «charla» que, na sede do Grupo «Sector 1», no proximo dia 13, ás 22 horas, realiza o nosso camarada Rogerio Perez, serão recordados, além de Carlos Iglezias Viana, «Santonillo», Segismundo Costa e outros antigos «aficionados».

Pepe Amorós

Pepe Amorós, que regressa a Espanha, despede-se dos portugueses no dia 4 de abril, em Algés.

O DESFILE DA MOCIDADE

Recebemos um cativante oficio de agradecimento do sr. prof. dr. Marcelo Caetano, comissario nacional da Mocidade Portuguesa, agradecendo ao *Diario de Lisboa* a publicidade que demos á organização do desfile efectuado, no passado domingo, pelos filiados naquela organização.

NOVO COMANDANTE DA G. N. R.

Teve a gentileza de nos deixar o seu cartão de comprimentos o sr. brigadeiro Carlos Maria Ramires, novo comandante geral da Guarda Nacional Republicana. Agradecemos a amavel deferencia.

Lancha de fiscalização de pesca

No Arsenal do Alfeite é lançada á agua no proximo sabado, ás 15 e 25, a lancha de fiscalização de pesca «Corvina», terceira da série do programa naval português.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 5.—S. Teofilo, bispo, confessor. 4.º aniversario da coroação do Papa Pio XII.

Lausperene, sai da capela de N. Senhora da Conceição, ao Rato, para a igreja de S. Domingos. Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

Talvez não saiba que
por cêrca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 Tel. 40583

Amanhã!
THORADIA

DOIS ROMANCES — DOIS SUCESSOS DE LIVRARIA

A SEVERA, de Julio Dantas

Romance imortal na nossa literatura. O seu autor fixou nestas belas páginas traços da Lisboa antiga e amorosa, quando titulares como Marialva e outros desciam até às vielas escuras do Bairro Alto, em busca dos beijos vermelhos das ciganas ou dos cantares e guitarradas na rua do Capelão. A Cesária, a Macheta, o pobre Custódia, o Romão, todo êsse grupo de boleeiros, fadistas titulares, gente que da sua desventura fazia a sua felicidade, e gente que não se preocupava em sujar na lama das vielas as esporas douradas ou os sapatos de baile.

à venda a 3.ª edição, 17.º milhar, 15$00

FIDALGOS DA TORRE, de Sarah Beirão

Romance cujas figuras são da maior e mais imparcial realidade da vida. Romance moralizador e profundamente humano, em que pelas figuras inteligentemente copiadas, pela naturalidade do diálogo e o vigor das situações nos dá mais imparcial realidade da vida.

2.ª edição, 4.º milhar, 12$50 **A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS**

Edições de DOMINGOS BARREIRA — Livraria Simões Lopes. Rua do Almada, 19 — Pôrto. Em depósito em LISBOA na Rua da Conceição, 125-1.º

SÃO LUIZ

Sensacionais Espectaculos de Carnaval

a partir da noite de sábado!

Cinema e Baile até de Madrugada!

Estreia sensacional da super-farsa musical da METRO-GOLDWYN-MAYER

Casa de Doidos

(THE BING STORE)

o melhor, o mais alegre, o mais hilariante filme dos

IRMÃOS MARX

COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS EM ESTREIA E REPRISE

O FILME DA MADRUGADA: Sabado, **O Rei da Alegria**; domingo, **De Braço Dado**; segunda-feira, **Parada Maravilhosa**; terça-feira, **Idilio Musical**

BAILE **No «foyer», nos intervalos, durante tôda a noite, com a**

Orquestra São Luiz-Jazz

sob a direcção de **ALVARO LEITÃO** e com a colaboração das

Irmãs Remartinez

as popularissimas vedetas da Rádio

«Matinées»: no Domingo, Segunda e Terça, com o mesmo programa e BAILE nos intervalos

2.ª FEIRA, A' TARDE: GRANDE FESTIVAL INFANTIL

Eleição dos Principes do Carnaval

O CARNAVAL do São Luiz foi, é e será sempre o melhor Carnaval de Lisboa

---

Charlie Chaplin em

A QUIMERA DO OIRO

(THE GOLD RUSH)

Finalmente, AMANHÃ NO EDEN TEATRO

Um filme sempre novo feito para novos e velhos! Agora enriquecido com

MUSICA e DIALOGOS

pelo proprio **CHARLOT**

Um exclusivo **SONORO FILME**
produção **UNITED ARTISTS**

O FILME MAIS ALEGRE DE 1943!

O CARNAVAL NO CAPITOLIO

4 TARDES DE FESTA e 4 NOITES DE ALEGRIA

com a colaboração dos simpaticos artistas

Hisa de Varin — Escultural e formosa dançarina. Grande estrela do baile classico

Mary-Sandra — Notavel parelha de baile espanhol e americano — Os reis da Rumba

e os clowns parodistas, excentricos e musicais **Irmãos Campos** os impagaveis «ases» da alegria

Em todas as «Matinées» e «Soirées» filmes de gargalhada

SABADO	**DOMINGO**
«Ferias em Havana»	*«Três doidos e três doidas!»*
«Três voluntarios à fôrça»	*«Minha mulher Favorita»*
2.ª FEIRA	**3.ª FEIRA**
«Marinheiros de agua dôce»	*«Mamã, êle piscou-me o olho!»*
«Mãezinha à fôrça»	*«Pinocchio»*

BAILES COM 2 ORQUESTRAS

«Matinées» Infantis com brindes às crianças melhor mascaradas

OS BILHETES PARA ESTES ESPECTACULOS JÁ ESTÃO À VENDA

NOVAS EDIÇÕES DA «LATINA»

Em todas as livrarias são postos hoje á venda os tão esperados

«CADERNOS AZUIS»

colecção de pequenas obras cuidadosamente selecionadas sobre os mais variados problemas culturais, debaixo da direcção de

MANUEL AZEVEDO

Estes 2 vol. ora saidos — os primeiros da segunda série — são consagrados á **infancia e juventude de**

ANTERO DE QUENTAL

e é seu autor o escritor e ensaista

DR. ANTONIO RAMOS DE ALMEIDA

cada vol. de 64 pag .... Esc. 3$50
Assinaturas por serie de 2 Nos. .... » 6$00

Pedidos:
No Porto à Livraria LATINA Editora, Rua de Santa Catarina, 2 a 10
Em Lisboa: ás Livrarias **Clássica** e **Portugália**

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Adelina Ramos

Hoje, até de madrugada, é noite de encanto, no seleccionado e DISTINTO LUSO. Ao LUSO, vai a mais selecta clientela, porque no LUSO encontram arte, ordem, beleza e respeito. O LUSO é UNICO no seu GENERO. O LUSO tem sempre os melhores programas. Em NOITE DA MODA, há rigoroso FADO castiço e os artistas são de categoria maxima. V. Ex.ª tome nota e vá apreciar os brilhantissimos artistas Adelina Ramos, Maria Virginia, Maria de Lourdes, Natividade Correia, Filipe Pinto, Frutuoso França, Augusto Pereira, José Nunes, Pais da Silva e, a pedido, novamente, os magnificos artistas Manos Alexandres. O LUSO marca mesas, para os 4 BAILES de Carnaval. Os Bailes do LUSO têm a melhor fama, porque ali há ordem. São Bailes, como em Familia. Orquestra das melhores.

BOX NO CAMPO PEQUENO

Uma reunião internacional

organizada como a «Tobox» sabe organizar . . .

Eis a mais recente fotografia do admiravel pugilista italiano Tino Clavari (1.ª serie da Federação italiana), que no domingo á tarde vai encontrar em emocionante «match-révanche» o valoroso e até agora invencivel campeão de Portugal Beni Levi, na já famosa reunião em que o duro espanhol Alpañez (1.ª serie da Federação espanhola) encontrará, tambem em «révanche» aguardada com emoção o português Xangai (1.ª serie da Federação portuguesa).

Nesta grande reunião para a qual os bilhetes continuam á venda nos Restauradores, 7, Isidro Peres (3.ª) encontrará pela primeira vez Raul de Oliveira (2.ª) e Ed. Alves, Al. Afonso, ambos 3.ª serie da Federação Portuguesa.

O simples enunciado dêste programa revela uma vez mais a competencia tecnica e o escrupulo desportivo da Tobox.

Retiro dos Marialvas

Emp. J. MIGUEL — R. BARROCA, 126

Noite Marialva

Amalia Rodrigues

Fernando Farinha

HOJE, ás 21 horas—Primoroso programa de FADOS com a insinuante e castiça fadista

AMALIA RODRIGUES

O sempre querido JULIO PROENÇA
A vibrante MARGARIDA PEREIRA
O apreciado JAIME SILVA
O pequeno mas grande fadista FERNANDO FARINHA (Miúdo da Bica)
CASIMIRO RAMOS e FERNANDO REIS
Entrada 3,00—Reserve a sua mesa. Telef. 2 5676

«LA TOJA»

Sabonetes de Toucador e Banho

PARA O CARNAVAL

Gramofones, Discos e Pick-Ups

ALUGUER E VENDA

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

Rua do Carmo, 11

CAFE' LATINO

R. Ferreira Borges, 60-68
Telef. 62293

Gabino Ferreira

Hoje das 21 até de madrugada

Grandioso programa de Fados no qual colaboram os artistas
Natividade Pereira
Maria Augusta
Mario José Paninho
Manoel Fernandes
estreia do popular cantador do Norte
GABINO FERREIRA
Entrada franca mas seleccionada

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vendas Novas na casa José Inacio Simões Junior.

As comemorações do 549.º aniversario do nascimento do Infante D. Henrique

PORTO, 4. — (*Pelo telefone*).

Passa hoje o 549.º aniversario do nascimento do Infante D. Henrique. O Porto, terra natal do inclito filho de D. João I, tem comemorações de iniciativa da respectiva Camara Municipal.

De manhã, pelas 11 horas, na Sé Catedral do Porto, houve uma missa rezada pelo vigario geral da diocese, monsenhor Pereira Lopes, á qual assistiram os srs. comandante da 1.ª Região Militar, governador civil, presidente da Camara, chefe do Departamento Maritimo, capitães dos portos de Leixões, Vila do Conde e Povoa, grande numero de oficiais da marinha, representantes do comando da G. N. R., capitão Carlos Moreira, que representava tambem o delegado provincial da Mocidade Portuguesa; tenente Gabriel Braga, pelo comando distrital da Legião; dr. Oliveira Lima, vice-reitor da Universidade; dr. José Nosolini, dr. Pinheiro Torres, engenheiro Barreto Costa, Antonio Calen, dr. Magalhães Basto, o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, etc.

Nas vastas naves da Catedral tomaram parte pessoas de todas as categorias sociais, vendo-se representados a L. P., B. N. e M. P.

Após a missa, que foi acompanhada pela «Schola Cantorum» do seminario do Porto, o conego dr. Gouveia Pinto subiu ao pulpito, proferindo uma brilhante alocução alusiva ao Infante, recordando que foi por ocasião das grandes comemorações do centenario do glorioso filho de D. João I que proferiu a sua primeira oração. Terminou recordando uma frase da ultima rainha de Portugal, que disse: «Quisera ter muitos filhos, mas que um, pelo menos, fôsse o que foi o Infante D. Henrique».

Após esta cerimonia, foi prestada, junto á estatua do Infante, uma nova homenagem, sendo depostos ramos de flôres pela M. P. e, em nome da Marinha, por um oficial que fez parte do curso que teve o Infante por patrono.

Depois, o sr. presidente do Municipio portuense convidou para um almoço intimo, no restaurante do Palacio de Cristal, o nosso director, tendo sido tambem convivas os srs. Antonio Calen, dr. Plinio Torres, eng. Côrtes Real, Antonio Porto Machado e dr. Magalhães Basto.

A' noite, na Associação Comercial do Porto, o sr. dr. Joaquim Manso pronunciará a sua anunciada conferencia com o titulo de «Cinco seculos ou um Homem cinco vezes actual», na qual a figura do Infante será projectada em todo o seu grande fulgor historico, através da palavra erudita e brilhante do director do *Diario de Lisboa*. A Comissão Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia de Lisboa, associa-se á homenagem, fazendo-se representar pelos srs. capitão Alvaro Afonso dos Santos e João Afonso Côrte Real.

Na Sociedade de Geografia

A Sociedade de Geografia de Lisboa promove esta noite, pelas 21 e 30, uma sessão solene comemorativa do nascimento do Infante D. Henrique. O sr. Alvaro de Lacerda fará uma conferencia sobre «A divida de Belem ao Infante».

Foram convidados a assistir á sessão os graduados e legionarios da Brigada Naval.

APARECERAM OS CORPOS

de cinco vitimas do desastre do «Clipper»

Apareceram em Belem, na Banática, no Porto Brandão e na Trafaria, os cadaveres de cinco tripulantes e passageiros do «Yankee Clipper».

Um dos corpos já se encontra no Necroterio, para onde vão ser conduzidos os outros quatro.

Na zona do rio onde o aparelho caiu continuaram hoje as pesquisas para se encontrarem os seus restos. A draga-escavadora «Engenheiro Matos» começou os seus trabalhos depois das 13 horas, tendo-se procedido á colocação das redes para tentar a recolha de destroços e dos cadaveres que ainda faltam.

Os bons conselhos são sempre amargos

Mas neste caso são agradaveis. Procure fazer as suas compras na GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 2?7 (esquina da Rua de Santa Justa).

A Linha Mareth continua sob o fogo intenso da artilharia do 8.º Exercito

(Continuação da 1.ª pagina)

Depois seguiu-se um segundo ataque lançado com 6 tanques ao longo da estrada de Mateur. Este ataque foi sustado pelo fogo britanico cêrca de 20 quilometros a nordeste de Beja. Os alemães retiraram depois de terem perdido 2 tanques.

O terceiro ataque foi lançado com infantaria e carros blindados no extremo norte cêrca de 6 quilometros a leste de Sédjenane, perto do cabo Serrat. Depois de terem sido destruidos 4 carros blindados, estas forças do «eixo» foram tambem obrigadas a retirar. Nos ultimos quatro dias o «eixo» perdeu 26 tanques no norte da Tunisia.— (Exchange Telegraph).

Anderson visitou a frente

LONDRES, 4—(Do correspondente especial da Reuter junto do 1.º Exercito, em operações na Tunisia setentrional)—O general Anderson, comandante do 1.º Exercito, visitou a frente ao nordeste de Beja, na segunda-feira, e ainda ali se encontrava quando os alemães lançaram o violento ataque sobre a estrada Mateur-Beja.— (Exchange Telegraph).

A Linha Mareth sob o fogo intenso da artilharia do 8.º Exercito

LONDRES, 4.—(Do correspondente especial da Reuter junto da Linha Mareth).—Os canhões do 8.º Exercito mantêm um bombardeamento de dia e de noite contra a Linha Mareth, emquanto os dois adversarios se preparam para o grande empenhamento que está iminente. Patrulhas aliadas efectuam sondagens em todas as direcções nos desfiladeiros e nos cumes das montanhas da Tunisia. O caracter das operações militares altera-se á medida que as disposições dos dois exercitos se tornam mais definidas. O «Afrika Korps» alemão ocupa posições muito fortes, particularmente nas montanhas ou postos de observação que dominam todos os movimentos na planicie costeira. Mas os alemães estão a ser repelidos cada vez mais dessas posições vantajosas.—(E. T.).

Bombardeamento de Tripoli

CAIRO, 4—(Reuter)—O comunicado do Quartel General da R. A. F. no Medio Oriente informa que durante um ataque da aviação inimiga, ao crepusculo do dia 2 de março, contra Tripoli, os caças aliados derrubaram 1 «JU-88».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 4—Comunicado oficial: «No espaço aereo tunisino estiveram muito activas as aviações em presença. Duas patrulhas dos nossos caças atacaram audaciosamente duas poderosas formações adversarias, abatendo três «Curtiss». Um quarto, avariado, aterrou nas nossas linhas. Outros onze aviões inimigos foram destruidos pela caça germanica e um pelas baterias antiaereas.

De 26 de fevereiro a 3 de março as tropas do «eixo» fizeram, na Tunisia, um total de 2110 prisioneiros e destruiram ou tomaram 18 carros armados, 50 autoveiculos blindados e 36 canhões».—(Radio Roma).

Um vapor espanhol foi torpedeado por um submarino germanico

RIO DE JANEIRO, 4. — O vapor espanhol «Monte Igualdo», de 3.453 toneladas, foi torpedeado por um submarino alemão, a 300 quilometros ao largo do Natal. Espera-se que os sobreviventes desembarquem no Natal nas proximas horas.—(E. T.).

A crise politica

na Finlandia

HELSINQUIA, 4—Depois da tentativa falhada de Hakkila para formar governo, desde ontem a tarde que o professor Linkomies se encontra em conversações com os diversos grupos politicos, se bem que até este momento ainda não tenha sido encarregado de formar governo oficialmente.

Se o professor Linkomies conseguir chegar a acôrdo com os agrarios, é natural que lhe seja conferida a missão de formar governo. O partido social-democrata que não pretende para si a Presidencia do Conselho decidiu, na sua reunião de ontem á tarde dar tambem o seu apoio ao professor Linkomies.

Em relação a isto a atitude dos agrarios que se vão reunir hoje parece ser decisiva.—(D. N. B.).

Não houve propostas de paz separada?

WASHINGTON, 4.—(Reuter).—Elmer Davis declarou ontem na recepção aos jornalistas que tinha recebido informações de fonte autorizada que punham em duvida as noticias segunda as quais a Finlandia teria feito tentativas directas ou indirectas para uma paz separada com a Russia. Acrescentou: «O presidente Ryti falou como se tencionasse continuar a combater ao lado da Alemanha».—(Exchange Telegraph).

22 fuzilamentos

na Noruega

ESTOCOLMO, 4.—Comunicam de Oslo que por decisão do Tribunal Militar as autoridades de ocupação foram fuzilados mais 22 comunistas noruegueses, por efectuarem manobras e actividades bolchevistas a favor duma potencia inimiga do «eixo». Eram tambem acusados de terem efectuado actos de sabotagem e de distribuirem propaganda comunista entre as classes operarias norueguesas.—(U. P.).

Sete navios do «eixo»

afundados no Mediterraneo

LONDRES, 4— (Reuter) — Anuncia-se oficialmente, que os submarinos britanicos que operam no Mediterraneo afundaram 7 navios inimigos e danificaram 9.—(E. T.).

O leste

E' o titulo da interessante cronica militar de Saturio Pires publicada no ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

O EMPREGO DE TA

(Continuação da 1.ª pagina)

por alturas de El Agheila, conteve as avançadas de Ritchie e operou um rapido volte-face, após uma fase de combate em que a sua artilharia conseguiu destruir uma grande percentagem de carros britanicos.

O problema de todos os tempos ressurgia precisamente na mesma formula: entre o calibre e a couraça punha-se mais uma vez a questão de hegemonia. E, para o mesmo problema, punha-se a mesma solução: se a artilharia anti-carros se revelava impotente para ferir a blindagem, a ideia de assentar o calibre das peças era o remedio pronto. Parece, precisamente, estar-se na fase de pertencer á artilharia a palavra mais sonora, por uma dupla questão de calibre e pelo seu emprego maciço. Já na campanha da França, quando os exercitos de Gamelin e de Weygand, tocados pela surpresa, sucumbiam ao poder impetuoso das Divisões blindadas, ainda foi possivel improvisar alguma coisa, fazendo frente aos carros, á falta de artilharia especializada, com canhões de 75 desfechados quasi á queima-roupa e, até, com canhões antiaereos!

O que era verdade para um lado era tambem verdade para outro. Cada um dos grupos beligerantes empenhou-se na tarefa de aumentar os seus efectivos de artilharia, de modo que, em certo momento, o que se supunha dever ser grande batalha de carros degenerou, a-final de contas, em verdadeira batalha de artilharia anti-carros. Quando Montgomery anunciou que o seu 8.º Exercito ia iniciar a ofensiva contra as forças italo-alemãs, o efeito de rotura da frente não foi tentado pelos tanques, mas pelo bombardeamento de artilharia. Por essa altura, os telegramas disseram que a barragem de fogo concentrado da artilharia britanica, que durou dois ou três dias era a maior que se tinha visto actuar, em todos os tempos, nos campos de batalha de Africa. Voltava-se, assim, ao processo chamado de preparação, a que se seguiu a intervenção da infan-

Exercicios de e

na I

A exibição de gimnastica

(Continuação da 1.ª pagina)

nistração Militar, segundo comandante de Infanteria 1, etc.

Dirigiram-se todos ao amplo gimnasio da Escola, onde já se encontravam os oficiais estagiarios, com trajo branco de gimnastica, sob a direcção do sr. capitão Veiga Cardoso.

Aquele membro do Govêrno e os generais tomaram lugar numa mesa a

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE e CENTRO—Vento dos quadrantes de S, passando mais tarde para os quadrantes de W, moderado a fresco e por vezes muito fresco. Alguns aguaceiros na primeira parte do dia. Temperatura sem alteração.

SUL—Vento dos quadrantes de W, moderado. Pequena subida de temperatura.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

[illegible]

HOJE — QUINTA-FEIRA, 4

CARNAVAL

JUMPING TAP DANCE

por **ERASTO** e **MARIE CLAIRE**

Canções por **Conchita Albi**

Bailados por **Carmelita de Cordoba** e **Hermanas Myriam**

Orquestras «Cristal» e «Swing»

NQUES NA GUERRA

taria. E só depois disso, no caso de qualquer rotura se verificar, é que os blindados se lançavam então a explorar o exito local.

A campanha da Russia pode ministrar considerações de interesse evidente sobre o mesmo assunto. Os russos, segundo se deduz da leitura diaria dos comunicados oficiais dos dois partidos, insistem na aplicação de blindados para a tentativa inicial de qualquer ataque. Os jornais alemães, focando este aspecto, referem numerosos episodios em que a artilharia alemã tem conseguido pôr em cheque os carros sovieticos. Um desses jornais alemães põe em foco a tactica utilizada pelos russos durante a sua actual campanha de inverno: «A vanguarda dos exercitos russos, escreve esse jornal, compõe-se de brigadas blindadas cuja potencia de choque depende do doseamento de carros «T. 34» e «K. V. 1» ou «K. V. 2». Estes carros são acompanhados por batalhões de infantaria, cuja missão consiste em assegurar a posse do terreno conquistado. Os soldados que compõem estas unidades pertencem ás classes mais jovens e compreendem tambem soldados punidos que pretendem resgatar as suas faltas. A artilharia, nestas acções ofensivas, é substituida pelos lança-granadas, de que os sovietes, ao que parece, dispõem grandes quantidades».

O valor ofensivo desta tactica depende, em ultima analise, do proprio valor das defesas atacadas. Os tanques podem romper com facilidade uma primeira linha fortificada, mas podem ser contidos na segunda ou na terceira. Quere isto dizer que a organização da defesa em profundidade, volta a ser um principio que faz valer os seus direitos.

Feitas as contas, passada a fase das grandes surpresas, tendo os beligerantes conseguido equilibrar as suas possibilidades de meios e de tactica, as regras classicas da guerra voltam a impor a sua verdade que se supusera abalada. Pelo menos, neste momento, não faltam os comentadores que vêem a questão por esse aspecto.

Até, está claro, a proxima surpresa...

ducação fisica

Escola do Exercito

dos oficiais estagiarios.

tôpo da sala, ficando os outros oficiais em varias filas de cadeiras.

A classe de gimnastica fez a sua exibição, que foi muito apreciada.

Seguiu-se uma lição de gimnastica de aplicação militar, dirigida pelo capitão Pereira de Castro.

Por fim, realizou-se uma demonstração de pratica de comando, após o que o sr. subsecretario de Estado da Guerra se retirou.

Contra-ofensiva

das tropas chinesas

CHUNG-KING, 4.—(Reuter).—O informador militar declarou que os chineses contra-atacaram na região setentrional da provincia de Kaiangsi, fazendo recuar os japoneses mais de 130 quilometros, em direcção ao leste. Informações não confirmadas e provenientes do sudoeste do Yunan assinalam que os chineses retomaram Mengting, junto da fronteira do Shan.—(E. T.).

30 a 40 aviões alemães bombardearam Londres esta madrugada

LONDRES, 4—(Reuter).—O Ministerio da Aeronautica comunicou que aviões inimigos realizaram dois ataques á Grã-Bretanha durante a noite passada. No primeiro, 30 a 40 bombardeiros cruzaram a costa e alguns voaram sobre Londres.

O segundo ataque foi realizado por um numero menor de aviões, alguns dos quais alcançaram Londres.

Foram lançadas bombas na Inglaterra Oriental, nos comandos metropolitanos e na região de Londres.

Houve mortos e feridos, mas os estragos em região alguma foram consideraveis. Foram abatidos 3 bombardeiros inimigos.—(E. T.).

O segundo bombardeamento

LONDRES, 4—Registou-se esta manhã, ás 6 horas e 10 minutos, um segundo alarme aereo na area de Londres. As baterias de artilharia antiaerea abriram imediatamente fogo, mas este não parece ser tão intenso como o feito nos alarmes aereos anteriores.

Os bombardeiros alemães confinam principalmente a sua actividade ás zonas dos suburbios da capital britanica, onde têm lançado bombas explosivas e incendiarias. Foram avistados pequenos incendios nos arredores de Londres, os quais foram rapidamente extintos pelas brigadas de bombeiros e serviços auxiliares. —(United Press).

Os aviões não alcançaram o centro da capital

LONDRES, 4.—Sôbre os «raids» de ontem á noite, o «Times» diz: «Muito poucos aviões alcançaram Londres e não se demoraram, em face do terrivel fogo de barragem da nossa artilharia antiaerea. Os aviadores inimigos lançaram algumas bombas incendiarias e poucas altamente explosivas. As detonações mais frequentes foram da nossa artilharia. Num dos bairros ficaram destruidas três casas e receia-se que estejam algumas pessoas enterradas sob os destroços. Foram tambem demolidas casas numa estrada proxima.

As bombas incendiarias foram lançadas no primeiro «raid» sobre varios bairros, mas as nossas baterias atacaram os bombardeiros inimigos prontamente. Surgiram depois bombardeiros isolados, que lançaram apressadamente bombas e retiraram de seguida. Houve um intervalo distinto entre um e outro ataque».

Durante o segundo ataque aereo não foi lançada nem uma só bomba nos bairros centrais da cidade.—(E. T.).

A informação alemã

BERLIM, 4.—A-pesar das condições atmosfericas, as forças aereas britanicas voaram sôbre a Alemanha de oeste apenas com fracas formações, lançando ao acaso bombas explosivas e incendiarias no litoral e sôbre certas localidades da Alemanha de oeste.

Não houve prejuizos militares mas varios aviões inimigos foram abatidos pelos nossos caças nocturnos e pela artilharia da D. C. A.

No ceu do litoral da Mancha o adversario não realizou operações aereas notaveis durante o dia 3.

Na noite passada, a «Luftwaffe» infligiu golpes sensiveis a objectivos militares da aglomeração londrina. For-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Afundaram-se 90.000 toneladas e morreram 15.000 homens no ataque ao comboio japonês

MELBOURNE, 4.—O Quartel General de MacArthur comunica que o ataque realizado pelas forças aereas aliadas contra o grande comboio maritimo japonês que se dirigia para Lae, na Nova Guiné «constituiu o maior desastre para o inimigo e todos os transportes e barcos de guerra, em numero de 22, que constituiam o comboio, foram praticamente destruidos».

O resto do comboio inimigo foi aniquilado na vasta zona ao nordeste de Finschafen. Doze transportes e dez barcos de guerra japoneses, com um total de 90.000 toneladas, aproximadamente, foram já afundados ou estão a afundar-se. Mais de 15.000 oficiais e soldados japoneses foram mortos durante o ataque ou morreram afogados.

Muitos dos navios transportavam grandes quantidades de material de guerra para a força expedicionaria de mais de 15.000 homens que os japoneses pretendiam fazer desembarcar em Lae. Três dos transportes, ao serem directamente atingidos por potentes bombas explosivas e por torpedos-aereos, explodiram com enorme fragôr, quebrando-se em varias partes e afundando-se em menos de três minutos, sinal de que transportavam munições.

Foram destruidos todos os caças japoneses que escoltavam o comboio, em numero superior a 55. O mar encontra-se coberto de destroços de toda a especie e de milhares de cadaveres de soldados e marinheiros niponicos na vasta zona onde as forças aereas aliadas desferiram o golpe mortal contra o importante comboio inimigo. Entre os barcos de guerra inimigos afundados, figuram três cruzadores e três contra-torpedeiros. As perdas aliadas durante esta batalha foram relativamente insignificantes.

Outras esquadrilhas de bombardeiros aliados atacaram violentamente as instalações japonesas de Lae, Rabaul e Gasmata, nas quais destruiram e danificaram varios aparelhos niponicos no solo e outros objectivos militares de importancia. Afundaram-se e incendiaram-se numerosas embarcações de pequena tonelagem, empregadas no serviço de cabotagem e dois barcos de carga de 4.000 toneladas, cada um.—(United Press).

Academia das Ciencias

Foi eleito socio de numero o sr. eng. Herculano de Carvalho

Reuniram-se hoje, pelas 14 e 15, na Academia das Ciencias de Lisboa, os academicos efectivos da classe de Ciencias, que elegeram socio de numero o sr. engenheiro Herculano de Carvalho.

Efectuou-se em seguida a sessão ordinaria, durante a qual o professor Vitor Hugo Duarte de Lemos, director da Faculdade de Ciencias, apresentou uma valiosa comunicação sobre «O valor do nivel Brito Limpo».

Colossal

Sortido de pratas, aos preços da oficina.

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

SAIBA ESCOLHER A SUA SEGURADORA

A ULTRAMARINA

E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses

As suas reservas livres são as maiores de todas as Companhias nacionais

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio) — Telfs. 2 3348 (2 linhas) Estado 205

A morte do «Speaker»

«A estabilidade politica da Inglaterra fará sempre a admiração do mundo. Na sua estrutura sente-se a ordem, a disciplina, uma compostura que faz o contraste com o desregramento de certas democracias latinas. Em nenhuma outra parte do mundo, a não ser em Inglaterra, seriam possiveis certos movimentos de caracter social sem que isso provocasse uma catastrofe. Por natureza o espirito inglês é construtivo e predisposto á colaboração. Por isso é essencialmente lealista. Estes factores são dos que decidem da conduta dum povo e da conduta dum govêrno e devem considerar-se de primeira ordem. Os ingleses souberam tirar deles o melhor partido possivel durante os ultimos tempos».

Quando na Camara dos Comuns foi anunciada a morte do «Speaker», capitão Fitzroy, uma peça essencial da maquina politica britanica, o ambiente de segurança, de calma e de dignidade em que a noticia caiu melancolicamente evocava aquelas palavras de André Siegfried. De todas as manifestações impressionantes que a Inglaterra terá dado ao mundo no fim desta guerra, a sobrevivencia das suas instituições não será, certamente, das menores e das menos ferteis em consequencias.

UM ENCARGO CUMPRIDO

A apresentação dos orçamentos dos varios ministerios no cenario britanico da Camara dos Comuns, cenario moral e cenario politico, cenario tradicional e cenario patriotico, foi o pretexto para dois dos membros do gabinete Churchill evocarem o progresso do pais no dominio militar. Ha dias, o ministro da Guerra, sir James Grigg, falou do Exercito. Agora o ministro da Marinha, ou mais propriamente, o Primeiro lord do Almirantado falou da esquadra. O primeiro é um conservador ortodoxo, o segundo um trabalhista feito na escola ordeira e construtiva do sindicalismo britanico. Ambos traduziram a mesma emoção nacional e uma satisfação identica ao alinharem o paralelo justificado entre as horas dramaticas que a nação inglesa viveu e as horas de esperança, de calma e de confiança que vive neste momento.

«Recebi de Sua Majestade o encargo de constituir este govêrno, um govêrno de homens e de mulheres de todos os partidos e de todas as correntes de opinião. Divergimos e questionámos no passado. Hoje estamos todos unidos por um laço comum, fazer a guerra até alcançarmos a vitoria, e nunca nos renderemos, qualquer que seja o preço a pagar por este esforço». Assim falava ha três anos o Primeiro ministro da Grã-Bretanha. O caminho percorrido foi longo. Os resultados conseguidos são visiveis.

O EXERCITO E A ARMADA

Sir James Grigg disse, e não exagerou, que a Grã-Bretanha possue, actualmente, um dos melhores exercitos do mundo. O facto é tanto mais de pôr em relevo quanto é certo que ninguem duvida das intenções pacificas do povo inglês. Mas o instrumento militar que ao longo de três anos de sangue, suor e lagrimas, conseguiu criar, depois de um periodo calamitoso de impreparação e de errada visão politica constitue afirmações solenes duma capacidade espantosa de realização e duma confiança inabalavel no futuro. A actividade recente do 1.º e do 8.º Exercitos no norte de Africa e a extensão dos preparativos militares feitos na metropole e no Proximo Oriente, para não referirmos outros teatros ultramarinos de operações, dão a medida dos progressos que o ministro da Guerra inglês assinalou.

O Primeiro lord do Almirantado descreveu a acção da esquadra desde o inicio das hostilidades e acentuou a melhoria verificada na luta anti-submarina durante os dois primeiros meses deste ano. A esquadra é a garantia suprema da sobrevivencia da nação, da vida do povo, da liberdade das instituições. A tarefa que ela tem desempenhado, desde que recebeu, em 3 de setembro de 1939, as primeiras ordens de combate, excede os limites do interesse nacional e projecta-se no plano do interesse de todas as nações para as quais o mar é uma condição fundamental de existencia.—C. F.

Precisão oficialmente comprovada

CRONÓMETRO
OMEGA

Entre os melhores relógios do Mundo, Omega conseguiu em 1940, no célebre Observatorio de Teddington, a mais alta classificação até hoje obtida por um relógio de pulso.
Omega é, portanto, o relógio de pulso de maior precisão oficialmente reconhecida.

Modêlo exclusivo de luxo, 16 rubis, em aço inoxidável, caixa á prova de água e da poeira, num elegantissimo estojo

em ouro de 18 k, caixa extraforte

OMEGA

Cada Cronómetro Omega é acompanhado por um boletim de marcha passado pelos Bureaux Officiels de Contrôle de la Marche des Montres, organismo oficial para a verificação do regulamento dos relógios

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

Ai! os meus Pés!

Os seus pés estão cansados? Se sente ardores e picadas por cansaço excessivo, se estão inchados, se transpiram excessivamente ou se estão torturados por calos ou calosidades, alivia-os agradàvelmente um banho de pés com Saltratos Rodel. Êste banho leitoso e oxigenado penetra profundamente nos poros da pele e activa a circulação do sangue. Com o primeiro banho os ardores e as picadas vão desaparecendo e os calos e calosidades amolecem. Os seus pés voltarão a ser vigorosos e estimulados.

SALTRATOS RODEL

À venda em tôdas as farmácias e drogarias ao preço de 5$00. 10$50 e 16$00.

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE HORNOS»

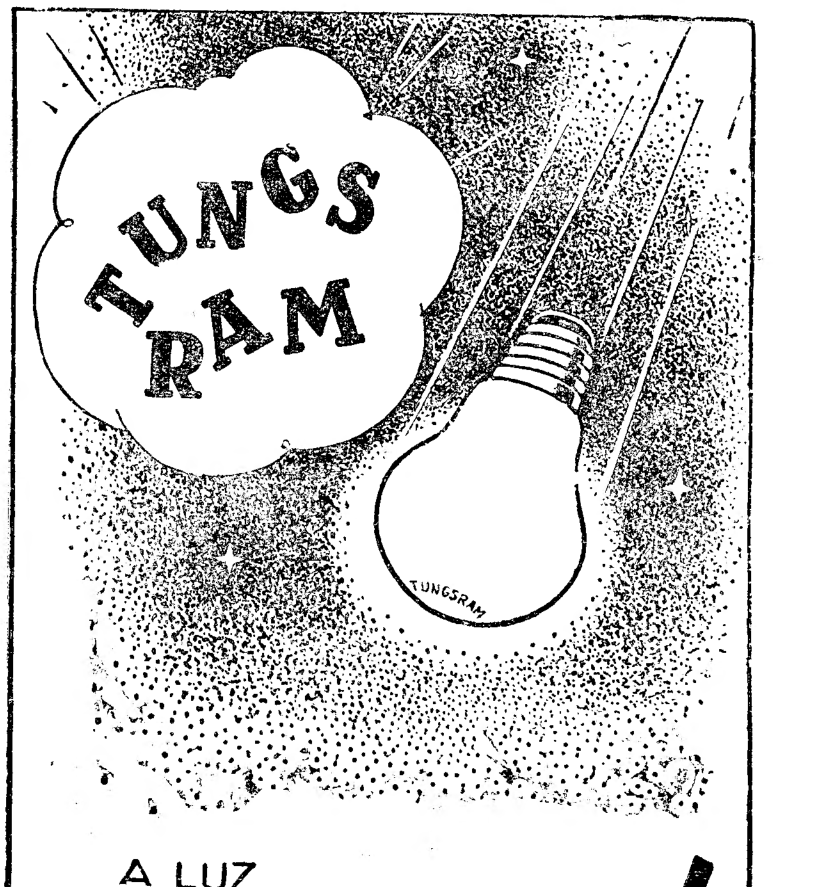
(21.350 toneladas)

ESPERADO A 22 DE MARÇO

AGENTES

EM LISBOA
Agencia Maritima Transatlantica, L.da
Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
Telefone 2 7264

NO PORTO
J. T. Pinto Vasconcelos, L.da
Rua Mousinho da Silveira, 18, 1.º
Telefone 748



A LUZ
QUE NOS CAI DO CEU
NOS TEMPOS
EM QUE VIVEMOS!

CARVÃO e PETROLEO?

Não vos preocupeis com isso, ide tomar os vossos banhos ao Poço do Borratem, 4, 1.º, aonde encontrareis a maior ordem e asseio. Desconto 10 % a quem apresentar este anuncio.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-1.º — Tel. 29607

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.03[illegible]$00	1.029$00	1.030$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..	1.035$00	1.034$00	1.036$00
Consolidado 4 % T. 10..	1.014$00	1.014$0	1.015$00
Consolidado 4 1/2 T. 10..	1.007$00	1.007$0	1.008$00
Consolidado 4 3/4 T. 10..	1.130$00	1.130$00	1.132$00
Consolidado 5 1/2 D. E.	—	1.016$00	1.020$00
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—		—
» » 2 1/2 T. 10..........	966$50	965$00	967$00
Externas 1.ª serie.......	—	1.990$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.990$0	—
Externas 3.ª serie.......	—	1.98 $00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.98 $00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	265$00	275$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.356$00	2.355$00	2.359$00
Consolidado 3 % 1942...	1.009$00	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	2.580$00	2.800$00
Lisboa & Açores port. ..	892$00	89[illegible]$00	90[illegible]$00
Ultramarino cp. T. p. ..	427$00	425$00	427$00
Portugal port. T. p.	-	—	1.700$00
Fidelidade..............	—	—	
Mundial — Lib.	2.[illegible]5[illegible]$00	2.610$00	2.070$00
Nacional.................	1.72[illegible]$00	1.700$00	—
Tagus....................	—	—	—
Sagres	—	2.000$00	—
Aguas Lisboa port.	—	-	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	250$00	255$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—		240$00
Cerveja Estrela	1.249$00	1.245$00	1.250$00
Cimentos Tejo	—	-	—
Cimentos Leiria T. p. ..		—	
Credito Predial port. ...	45$2	45$10	45$30
Gas e Electricidade cp..	229$00	228$00	229$0
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—		—
Alto Alentejo, cupão ...		1.080$00	1.130$00
Industrial Aliança	480$00	—	490$00
Portugal e Colonias.....	34[illegible]$ 0	339$00	340$00
Nacional Navegação T. p.	1.810$00	1.8[illegible]8$00	1.815$00
Colonial de Navegação..	1.6[illegible] $00	1.580$00	1.620$00
Portuguesa de Pesca T. p.	900$00	890$0	910$ 0
Ind. Farmaceutica	-	—	980$0
Portuguesa de Tabacos.	53[illegible]$00	529$00	
Tabacos de Portugal....	535$00	53[illegible]$00	537$00
União Electrica Portug.	650$00	630$00	660$00
Cassequel................	1.178$00	1.177$00	1.178$0
Agricola das Neves	835$00	831$00	839$00
Agricola Colonial........	—	5[illegible]0$00	540$00
Açucar de Angola.......	1.545$00	1.545$00	1.550$00
Buzi, 1.ª emissão T. p. ..	235$00	235$00	236$0
Ilha do Principe	-	601$00	640$00
C. Roça Vista Alegre ...	-	—	38 $00
Zambezia T. 25	79$50	79$00	8[illegible]$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	555$00
Norte de Portugal 5 %.	117$00	116$00	118$0
C. P. 6 %...............	250$00	248$00	252$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	250$00	—
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	1.[illegible]25$00	1.[illegible]40$00
União Elect. Port. 5 %.	—	105$00	106$00

AS CÔRTES ESPANHOLAS
foram convocadas para o dia 16

MADRID, 4.—Segundo o jornal oficial, o general Franco convocou as Côrtes para o dia 16 do corrente mês. A ordem do dia da sessão de abertura compreende o juramento dos membros das Côrtes e a instalação oficial dos procuradores designados para certas funções especiais.—(D. N. B.).

Um milhão de cabeças de gado
morto pela seca no Uruguay

MONTEVIDEU, 4.—A seca no Uruguay foi, em parte, interrompida na quarta-feira, tendo chovido em alguns pontos. Segundo calculos aproximados, morreu pelo menos 1 milhão de cabeças de gado. Os prejuizos são calculados em 40 milhões de pêsos.—(E. T.).

Carnaval

Otima estancia de repouso entre o mar, pinhais e acacias em flôr

HOTEL DA PRAIA DO SOL

COSTA DA CAPARICA

TEL. PRAIA DO SOL-12

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

Luiz Maria de Oliveira Bello

Missa do 7.º dia

O pessoal da Fabrica Naliy manda rezar amanhã, dia 5, uma missa por alma do pai do sr. Luiz Bello, gerente desta fabrica, na Igreja do Campo Grande, ás 8 horas.

AS ELEIÇÕES NA TURQUIA

IZTAMBUL, 4.—São já conhecidos os resultados das eleições gerais na Turquia. Como no ultimo Parlamento, a nova Assembleia Nacional terá 12 mulheres. Entre os que não foram reeleitos figuram Yumus Nadi, director do jornal «Jumhurivet», que manifestava simpatia pelas potencias do «eixo».

Calcula-se que o novo orçamento da Turquia seja publicado muito em breve, elevando-se as despesas a 480 milhões de libras turcas, aproximadamente mais 12 milhões do que no ano passado. Além das verbas consignadas no orçamento ordinario serão concedidos creditos extraordinarios, somando 120 milhões de libras turcas, para a Defesa Nacional.—(E. T.).

Morreu o medico
que descobriu o microbio da peste

PARIS, 4.—Informam de Saigão ao «Matin» que o dr. Yersin, que descobriu o microbio da peste, morreu em Nah-Trang. O dr. Yersin foi um dos primeiros colaboradores do Instituto Pasteur de Paris. Em 1894 foi enviado a Hong-Kong pelo Instituto Pasteur e mais tarde foi nomeado director do Instituto Pasteur em Nah-Trang. Foi aí que preparou, com o auxilio do professor Calmette, o primeiro soro contra a peste.—(D. N. B.).

EXPLOSÃO NUMA MINA

PARIS, 4.—Deu-se uma explosão numa mina de carvão da sociedade mineira de Bethume, em Annequin.

Morreram 13 mineiros e ficaram feridos 10 gravemente e 3 ligeiramente.—(D. N. B.).

Dr. Albino Pacheco

Rua Nova da Trindade, 1

NOTICIAS DE BEJA

BEJA, 4. — Na sua reunião para aprovação de contas, o conselho geral do Gremio da Lavoura de Serpa, do qual era presidente o falecido lavrador dr. Eduardo Fernandes de Oliveira, prestou homenagem á memoria desta alta individualidade. Os srs. major Cortez Lobão e dr. Belo Ascensão pronunciaram discursos recordando a figura do dr. Fernandes de Oliveira, cujo retrato foi inaugurado na sala do Gremio.

—Perto de Vila Verde de Ficalho, uma mulher, que já tinha três filhos, deu á luz três meninas num só parto. Chama-se Maria Barbara Pereira e é casada, vivendo na miseria.

—Acabou esta madrugada o julgamento de Constantino Palma, ex-regedor de Baleizão, e de seu irmão Adolfo Palma, ex-regedor substituto da mesma freguesia, acusados de, em 1938, haverem espancado um individuo que tinham capturado e que, horas depois, apareceu morto na prisão. O julgamento despertou apaixonado interesse em toda a cidade, atraindo muita gente á sala de audiencias. Defendeu o reu o sr. dr. Manuel Carrusca e não houve acusação particular. O tribunal, presidido pelo juiz sr. dr. Barbosa Viana, condenou o Constantino em 18 meses de cadeia e a um ano de multa a 5 escudos por dia; e o Adolfo a 19 meses de prisão e igual multa. Além disso, ambos pagarão 500 escudos de imposto de justiça e 5 mil escudos de indemnização á familia da vitima. Os condenados recorreram.

O grande festival a favor
dos Invalidos do Comercio

Prosseguem os trabalhos de organização do Grande Orfeão de Comercio, que fará brevemente a sua apresentação no festival que, em maio proximo, se efectuará, por iniciativa da antiga Tuna Comercial de Lisboa, a favor dos Invalidos do Comercio. Os empregados do comercio, de ambos os sexos, que desejarem fazer parte desse orfeão podem inscrever-se nas ruas dos Fanqueiros, 231; do Amparo, 35 e 37; de D. Pedro V, 127; dos Remedios, 58; Alexandre Herculano, 88 e 88-A; largos do Calvario, 18; de D. Estefania, 25; avenidas Almirante Reis, 1-C e 121; General Roçadas, 73.

Os ensaios da Tuna, sob a direcção do antigo regente sr. Amadeu Stofel, iniciam-se hoje, para primeiros violinos, bandolins, flautas e clarinetes, na sede da Academia Recreio Artistico, rua dos Fanqueiros, 286, 1.º, ás 22 horas.

Portugal Maravilhoso

Director literário: *João de Barros*
Director artístico: *Machado da Luz*

Colaboração dos maiores escritores portugueses

Portugal continental e de além-mar nos seus acontecimentos historicos, nos seus aspectos, realidades, factos, virtudes e capacidades fundamentais.

UMA INICIATIVA EDITORIAL, UNICA NO SEU GENERO

Tomo I—PORTUGAL NA HISTORIA: a Lusitania. Viriato. A fundação da Nacionalidade. Conquista e povoamento do País. Os Descobrimentos. A expansão ultramarina e a obra colonizadora da grei. As reformas pombalinas. Os seculos XIX e XX, seus progressos materiais e culturais. Portugal reintegrado no concerto das nações detentoras de civilização e cultura, etc.

Tomo II—TERRAS E MONUMENTOS DE PORTUGAL: O solo, o clima, a paisagem. Cidades e Campos. Costumes, habitos e tradições. Vida regional e nacional, etc.

Tomo III—PORTUGAL EM ACÇÃO: A Agricultura. A Industria. O Comercio. Meios de Transporte. Portos Maritimos e Fluviais. O Trabalho e a iniciativa portuguesa contemporanea. Ensino e Educação. Arte, Literatura, Ciencia, etc.

Tomo IV—PORTUGAL DE ALÉM MAR: O espirito colonial do povo português. Realizações dos ultimos cem anos. Figuras principais da nossa obra civilizadora na Africa Ocidental e Oriental. Açores e Madeira. Goa, Macau e Timor. Costumes e tradições indigenas, etc.

CENTENAS DE MARAVILHOSAS FOTOGRAFIAS INEDITAS ADMIRAVEIS RECONSTITUIÇÕES HISTORICAS E REPRODUÇÕES DOS MELHORES QUADROS DOS MESTRES DA NOSSA PINTURA. DEZENAS DE MAGNIFICAS GRAVURAS EM TRICOMIA E FOTOLITOGRAFIA FORA DO TEXTO

A obra constará de 30 fasciculos de 64 páginas de texto e 4 «hors-texte» em cada fasciculo

Preço de cada fasciculo: 10$00

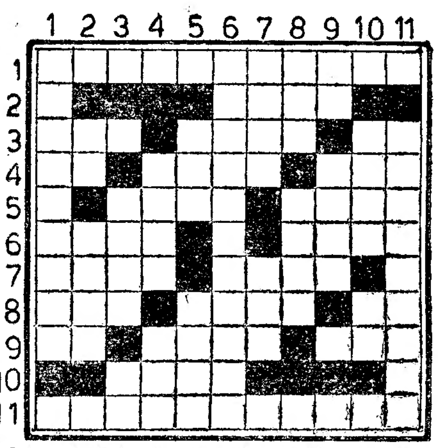
Assina-se em todas as livrarias. Envia-se gratis o fasciculo especime a quem o solicitar a

Edições Universo

R. do Diário de Noticias, 5 — LISBOA

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 126



HORIZONTAIS—1—Reais. 2—Tira de figado, temperada e frita. 3—Grande embarcação. Peça de armadura. Parecença. 4—Luto. Cidade da Arabia, considerada cidade Santa, onde se celebra uma formidavel peregrinação. Preposição indicativa dum limite de tempo, de espaço ou de acções. 5—Nome dum dos maiores prosadores contemporaneos, já falecido, autor dos «Pescadores». Tempo do verbo «ser». 6—Apelido dum dos maiores e mais infelizes poetas portugueses, autor do «Anti-Cristo», da «Mulher de Luto» e das «Claridades do Sul». Querido. 7—Freira que não exerce cargos superiores. Confusão de todos os elementos antes da criação do mundo. 8—Jogo de cartas. Parentes. Observa. 9—Preposição e artigo. Rezas. Lareira. 10—Paraiso. 11—Solenizaram.

VERTICAIS—1—Destruidora. 2—Preposição e artigo. Engano. 3—Galho. Preposição indicativa de lugar. 4—Saco de coiro ou pano em geral fechado com um cadeado. Composição poetica que foi muito cultivada pelos poetas latinos e de que Horacio deixou um notabilissimo livro que ainda hoje se lê com deleite. 5—Lugar onde se encontram as almas dos justos. Carruagem. 6—Imperador romano oriundo duma familia obscura, cujo pai era liberto. Tendo começado como soldado, foi subindo até que chegou a imperador. Veio a ser um perseguidor dos cristãos. 7—Pronome demonstrativo. Contracção de preposição e artigo (pl.). 8—Levanta. Toadas. 9—Nome dado ao sol pelos egipcios. Lavras. 10—Amarrar. Caminhe. 11—Transferiram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 125

G	I	Z	■	■	M	■	■	E	C	A
U	M	■	T	R	A	M	A	■	A	R
E	■	P	E	O	R	A	R	A	■	C
R	E	G	R	O	■	R	E	S	M	A
R	S	■	■	S	E	S	A	M	O	■
A	■	A	L	E	■	E	R	A	■	C
■	A	M	A	V	E	L	■	■	S	A
A	C	A	B	E	■	H	O	R	A	S
N	■	S	I	L	V	E	D	O	■	T
T	I	■	A	T	E	S	E	■	I	R
A	R	O	■	■	Z	■	■	U	N	O

Uma cabeleireira do Paço

A entrevista que a nossa brilhante colaboradora sr.ª D. Gabriela Castelo Branco realizou com a cabeleireira do Paço no tempo da rainha D. Amelia, sr.ª D. Teodorica Mariana Hilaria de Andrade, impressionou de tal modo o cabeleireiro «visagiste» Albert Tabot, proprietario do Instituto Vitoria, da rua do Ouro, 170, 1.º, que o levou não só a enviar-nos 150$00 para lhe serem entregues, mas a tomar a iniciativa de promover, em seu beneficio, uma festa de cabeleireiros. Agradecemos o seu interesse, em nome da contemplada.

MAPAS DE PORTUGAL

A exemplo dos anos anteriores, a companhia de seguros «Portugal» distribuiu aos seus clientes interessantes calendarios que têm dum lado o mapa da metropole, a côres, e do outro medidas dos sistemas metricos decimal e inglês.

Trezentos bombardeiros da R. A. F. atacaram Hamburgo

(Continuação da pagina central)

mações consideraveis de aviões de combate atacaram em vagas sucessivas e lançaram numerosas bombas explosivas de grosso e do mais grosso calibre assim como bombas incendiarias que causaram destruições extraordinarias.

Outros aviões de combate atacaram o litoral da Inglaterra do Sul.

Todos os aviões que participaram nestas operações voltaram ás suas bases.—(D. N. B.).

O bombardeamento de Hamburgo

LONDRES, 4.—Mais de 300 bombardeiros da R. A. F. atacaram violentamente durante a noite finda a cidade e o importante porto de Hamburgo, sobre cujos objectivos militares lançaram muitas bombas altamente explosivas de 4.000, 2.000 e 1.000 quilos e milhares de bombas incendiarias.

Registaram-se grandes destruições e incendios numa vasta area da segunda cidade da Alemanha, que é tambem o primeiro porto do Reich. Foram atingidas e incendiadas importantes fabricas de produtos quimicos, de motores para camiões e aeroplanos, de munições, de material aeronautico e outras industrias relacionadas com a guerra. Houve tambem consideraveis estragos nos estaleiros e nas oficinas de reparações navais. Os molhes e as zonas das docas foram duramente atingidas. Os incendios que se deflagraram em Hamburgo eram avistados a mais de 140 quilometros de distancia.

Os bombardeiros da R. A. F. atacaram tambem outros importantes objectivos militares no ocidente da Alemanha, nos quais provocaram destruições e incendios.

De todas estas operações não regressaram á base apenas 10 bombardeiros britanicos.—(United Press).

Bombardeamento de Knaben

LONDRES, 4—O comunicado do Ministerio da Aeronautica diz: «Durante o dia de hoje, aviões «Mosquito» do Comando de Bombardeiros, um dos quais não regressou, bombardearam a oficina de trituração e lavagem de minerio das minas de Knaben, na Noruega. Aviões do Comando de Caças atacaram transportes inimigos e outros objectivos terrestres, no norte de França e na Holanda».—(E. T.).

Os incendios em Berlim

ESTOCOLMO. 4—Os jornais desta capital receberam a informação de que, na cidade de Berlim, ainda ontem á noite lavravam incendios, provocados pelo grande bombardeamento realizado na segunda-feira á noite contra a capital do Reich.

Segundo as mesmas informações, os serviços de abastecimento de agua, gás e electricidade á cidade de Berlim continuam interrompidos.—(U. P.).

PAPEL de FUMAR
Smoking
O SUPREMO

Os comunicados alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 4.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Na parte sul da frente leste, a chuva e a lama forçam a reduzir fortemente a actividade. O contra-ataque alemão continua a progredir, a-pesar das condições dificeis causadas pelo tempo e pelo terreno. As nossas divisões de ataque estendem-se ao longo do Donetz, meio e superior, numa frente de 250 quilometros.

A cidade de Slaviansk foi tomada de assalto, e uma formação inimiga, cortadas as suas comunicações com a retaguarda, foi forçada a aceitar o combate, que terminou com a sua dispersão.

O grosso do 3.º Exercito sovietico encontra-se cercado, ao sul de Kharkov, procurando, em vão, abrir caminho, em todas as direcções.

Prosseguiram, ontem, os duros combates defensivos, na região a noroeste de Kursk.

Foram repelidos, com pesadas perdas para o adversario, novos ataques sovieticos, levados a efeito em vagas sucessivas, na região a noroeste de Orel.

As operações na Tunisia

Na Tunisia, as posições tomadas, na frente setentrional, foram atacadas, em vão, pelo inimigo, durante todo o dia de ontem. Nos combates travados durante a noite passada na Tunisia do norte, foram feitos 2.110 prisioneiros, destruidos 68 carros de reconhecimento e despedaçados 36 canhões.

Os ataques aereos

Aviões isolados inimigos voaram, de dia, sobre a Alemanha do norte, sem lançar bombas. A noite passada, a aviação britanica atacou a Alemanha Ocidental e nor-ocidental. Foram causados estragos importantes, sobretudo no perimetro de Hamburgo, com os arredores, e nas comunas rurais daquela zona. Sofreram danos, devido ao lançamento de bombas explosivas e incendiarias, varios edificios. A população teve perdas. A caça nocturna, a D. C. A. da Aviação e a da Marinha de guerra derrubaram 14 aviões multimotores. Outro avião inimigo foi abatido, de dia, na costa norueguesa.

A noite passada, a aviação alemã atacou a região de Londres, lançando bombas explosivas de grosso calibre e milhares de bombas incendiarias». — (D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 4—Comunicado oficial:

Frente de Leninegrado—A sueste do lago Ilmen, as tropas de Timochenco destroçaram novos e importantes sistemas fortificados do inimigo e libertamos 10 povoações e 13 outras localidades. Ocuparam varios pontos fortificados. Ontem o inimigo teve mais de 2.000 mortos e continua a bater em retirada.

Frente Central—As nossas tropas, depois de conquistarem Rjev, prosseguiram no seu avanço para sudoeste, libertando mais 14 localidades e uma estação ferroviaria, após terem repelido vigorosos contra-ataques, lançados com grandes efectivos de infantaria, apoiados por elevado numero de tanques e de bombardeiros, com o objectivo de sustarem o avanço das nossas tropas. Destruimos mais de 80 tanques e carros de combate e causámos ao inimigo mais de 3.500 mortos. Fizemos 1.200 prisioneiros e apreendemos grandes porções de armas e munições. O material abandonado pelos alemães em Rjev e já classificado compreende: 1.287 vagões ferroviarios, 190 tanques, 115 canhões diversos, 48 locomotivas, 315 metralhadoras, 65 morteiros, 13.000 granadas de artilharia, 16.800 granadas de mão, 153 camiões, 4.000 espingardas, 7 depositos de material de guerra, 1 grande deposito de combustivel e 2 de viveres. Estão completamente livres os 500 kms. da via ferrea Moscovo-Valikie-Luki.

Area de Kursk—A ocidente de Kursk libertámos mais 15 localidades e ocupámos varias povoações fortificadas. Destruimos 46 tanques. Ocupámos as cidades e importantes entroncamentos ferroviarios de Lgov e Dmitrievlgovsky. A primeira fica 60 kms. a ocidente de Kursk e a segunda, 40 kms. ao norte de Lgov. Num sector, um batalhão de infantaria alemã está a ser exterminado. No sector de Orel ocupámos mais 7 povoações e a estação de Smikiev, onde tomámos 82 vagões com material.

Frente da Ucrania—Na bacia do Donetz continuam furiosas batalhas de tanques, com pesadas baixas para ambos os lados. Ontem destruimos mais de 120 tanques e dezenas de carros de combate inimigos. A ocidente de Rostov foram repelidos varios contra-ataques. O inimigo teve mais de 1.000 mortos. Ocupámos varias posições fortificadas. Proximo de Taganrog aniquilámos 1.400 inimigos e destruimos para cima de 50 carros de combate. A noroeste de Kharkov repelimos duros ataques do inimigo, com pesadas baixas para ele. A oeste de Kharkov libertámos mais 4 povoações. Ao sul de Kramatorskaya prossegue a violenta luta entre as forças blindadas e motorizadas com pesadas baixas para ambos os lados. Encontramo-nos proximo de Poltava e de Kiev, a-pesar da encarniçada resistencia alemã.

Frente do Caucaso—No Kuban, as nossas forças de infantaria libertaram ontem mais 8 localidades e apoderaram-se de muito material». —(United Press).

Caças «Spitfire» colaboram na defesa da Australia

CANBERRA, 4.—O Primeiro ministro, Curtin, anunciou que se encontram esquadrilhas britanicas de caças «Spitfire» na Australia. Declarou que essas esquadrilhas já ali estão há algum tempo, mas o facto não foi revelado até 2 de março, dia em que atacaram 15 aviões inimigos sobre Porto Darwin, abatendo 6.

Curtin declarou que desejava acentuar que esta nova contribuição para a defesa da Australia foi ordenada por Churchill, como resposta imediata aos pedidos do dr. Evatt. Embora seja por todos reconhecido que as considerações de ordem geografica e estrategica indicam a responsabilidade primacial dos Estados Unidos na zona do sudoeste do Pacifico, Churchill afirmou que esse facto de maneira alguma diminuia o interesse da Grã-Bretanha pela segurança da Australia. Curtin concluiu: «Aproveito esta oportunidade para exprimir publicamente a nossa gratidão pelo gesto esplendido».—(E. T.).

Alterações politicas no norte de Africa

ARGEL, 4.—O coronel Herviot, que apoiava fortemente a politica de colaboração do marechal Pétain, foi demitido do seu cargo de director da Segurança Publica, em Marrocos. Em sua substituição foi nomeado o coronel Ferdinand Taillardat, que comandava anteriormente a gendarmeria de Marrocos. Herviot foi o responsavel da prisão e regresso á França dos politicos que fugiram de Bordeus.

O general Robert Boissan, comandante da Divisão de Oran, que foi tambem demitido, por se entender que não dava apoio firme aos aliados, foi provisoriamente substituido pelo general britanico Bonnefond.—(E. T.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

O arcebispo de Nova York chegou a Sevilha e leva uma carta do Papa para Roosevelt

SEVILHA, 4.—(Reuter).—Vindo de avião, chegou ontem á tarde a esta cidade monsenhor Spellman, arcebispo de Nova York. Era esperado no aerodromo pelo consul dos Estados Unidos, Hamlin, e dirigiu-se imediatamente ao consulado, onde se hospedou.

Monsenhor Spellman declarou que o Papa «está muito preocupado com os acontecimentos mundiais e se interessa extremamente por eles, sob todos os seus aspectos».—(Exchange Telegraph).

O Papa responde á carta de Roosevelt

BERNA, 4—(Reuter)—No Vaticano declarou-se ontem que monsenhor Spellman, arcebispo de Nova York, era portador da resposta do Papa á carta de saudações de Roosevelt, mas que, embora a resposta não contenha qualquer referencia a negociações de paz, relativas á Italia ou a qualquer outro país, o Papa alude em termos gerais á sua esperança de paz mundial, segundo afirmam esses meios.—(E. T.).

A viagem de Spellman

WASHINGTON, 4—(Reuter)—A Comissão Nacional de Beneficencia Catolica declarou ter recebido informações indicando que monsenhor Spellman, arcebispo de Nova York, irá hoje a Gibraltar partindo amanhã para Argel, onde tenciona demorar-se alguns dias, seguindo depois para o Extremo Oriente.—(E. T.).

As declarações de Filov

(Continuação da 1.ª pagina)

outro, efectuar uma mobilização total em ritmo muito rapido.

Sobre a atitude da Turquia, Filov declarou: «Estou convencido de que a Turquia não deseja modificar a sua politica de neutralidade estrita. Posso mesmo dizer que, pelo contrario, as nossas relações com a Turquia e as garantias dadas por Ankara excluem uma intervenção da Turquia neste conflito e isto a-pesar dos boatos postos em circulação por Washington e por Londres».

No fim da entrevista, Filov insistiu sobre as boas relações que existem entre a Bulgaria e a Italia e pôs especialmente em relevo a abertura do trafego pelo percurso de Durazzo-Sofia-Ruskuk, que assegura praticamente a ligação do Adriatico e do Mar Negro.—(D. N. B.).

Viaje de automovel
Serviço de remissa. Conduite «Reo»—a gasogenio—para grandes e pequenas viagens. Garagem Alentejana, R. Fernão Lopes, M. V. (ao Saldanha).—Telef. 4 5343.

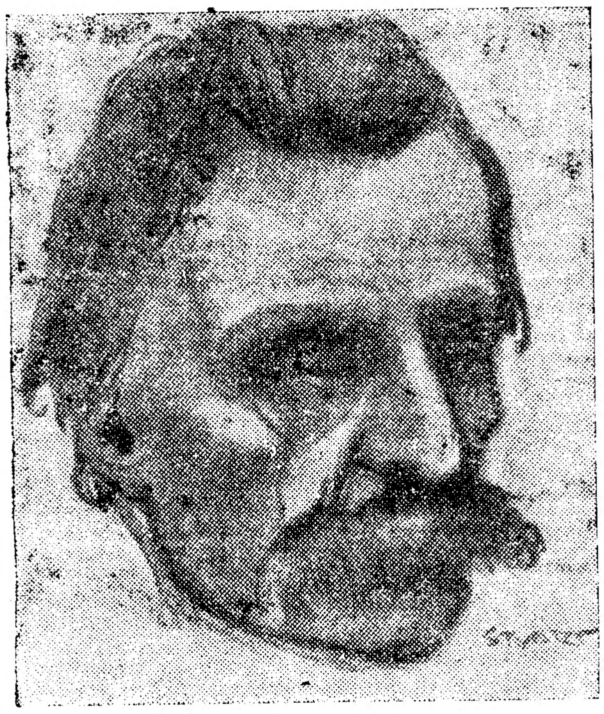
TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PAO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola

Negresco e o Carnaval 1943
O lugar indicado para a melhor sociedade de Lisboa passar o Carnaval
«Lisboa Elegante» e «Lisboa Aristocratica» prefere o
NEGRESCO
Haway Orquestra com Fausto Caldeira anima e enche de alegria o NEGRESCO!
Marque a sua mesa pelo Telef. 29583

ARCADIA
HOJE, às 21 horas — GRANDE BAILE DE MASCARAS
Ruidoso sucesso da interessante inovação
«TOMBOLA FOX»
VARIEDADES: a partir das 22,30 h. por:
17 — ARTISTAS INTERNACIONAIS — 17
2 — ORQUESTRAS — 2
As senhoras mascaradas têm entrada livre
Dias 6-7-8-9: Grandiosos Bailes de Carnaval
Reserva de mesas (gratuita) pelos Telefones 28891 e 28595

Pagina Literaria

CAMILO



A's três e um quarto da tarde de Junho de 1890, em S. Miguel de Seide, Camilo recolheu o projectil fatal. A's cinco morria. Guerra Junqueiro, no Parlamento sem ouvidos, propunha que lhe fossem feitos funerais nacionais. Dois dias depois, um enterro de terceira classe atravessava as ruas do Porto. Camilo tombara. O gigante não se levantaria mais.

A pena ligeira,-alada, que ora em impetos de genio, ora em corriqueirices caseiras, deslizara célere em quantos pedaços de papel tivera ao alcance estava inerte.

Resfolgaram uns, calaram-se outros, e só meia duzia tecera a Camilo o preito que ele tinha cravado e levantado a si proprio durante uma vida inteira. Têm-se-lhe negado, até hoje os pergaminhos nacionais a que, como poucos de nós todos, ele tem indestrutivel direito. Como nenhum, ou como outros, ele é o simbolo e a sintese de todas as qualidades, virtudes e defeitos do nosso povo: Fatidico, miseravel, ocasional, egrégio, olimpico, virtuoso, intemerato, amorudo, trasbordante de nobrezas que por vezes raiavam nos limites extremos do sentimentalismo nacional e humano, e por vezes se afundiam em atoleiros que espantavam os *acácios* em voga, é tudo. Saltitou onde saltitam todos os génios: ora nos cumes, ora nas profundezas da alma humana. Mas sempre e em tudo genuinamente nacional. Não se impregnara em internacionalismos. A escola literaria que cultivava é a que mais se adaptava á nossa indole. A realista, própria de super-civilizações, representa um enxerto entre nós. O bairro da Estefania de Eça é antes a transplantação do «faubourg» St. Honoré para Lisboa. O padre Amaro é a sobre-excitação nervosa de Zola, bebida nos bairros elegantes de Paris.

Os horizontes em que mergulhava os olhos eram restritos ás viagens do Minho para o Porto, do Porto para o Minho ou Trás-os-Montes, e, quando muito, até á capital.

E, ora cofiando a bigodeira, ora deixando-se infiltrar, através das grades do Aljube, dos gemidos e requintes da alma nacional, ele expressa-a, geme com ela, tradu-la numa riqueza de que é mestre soberano, em volume após, volume, espanto avido dos contemporaneos, dos sucedaneos e dos que hão-de vir.

E' o nosso Dickens, o nosso Sudermann, o nosso Folgazzaro, se quiserem.

E, se todos os homens ilustres de todas as pátrias têm a consagração definitiva dos espelhados, porque continuaremos nós, beneficiados, deleitados, amamentando o negro esquecimento dos seus méritos, da sua estrutura, das pedras esculpidas no derrancado filão da nossa historia literaria?

Ainda quente, Eça levantou-se numa praça publica , monoculado, bulevardeano; Camilo, a tropeçar em tudo, dependurado, só a mostrar o que era na velada centelha de olhar perfurante e no estilete de fogo que acendia na polémica, na diatribe, na luta do pão, no desfazer aos poucos duma vida peregrina, majestosa, augusta, no olvido de todos nós...

Uma das mais lidimas manifestações do amor patrio é o culto dos seus filhos mais dilectos, mais prestantes, os que mais innobreceram o bloco de que fazem parte, mais o esteiam pela inteligencia, pelo caractor, pela virtude da sua psicologia ou excepcional ou especifica, ou mesmo anormal-caracteristica do génio.

Em meu modesto entender, não ficava mal ao lado de Herculano.

Que a comissão existente—creio eu—desenferruge as pernas e ponha aos ombros o fardo duma realização final.

E, como em tempo, numa conferencia, aludi ao exito de colocar o Infante, não em Sagres, mas na boca do Tejo, no Bugio, dominador, iluminante, tambem agora, ao alindar-se e rejuvenescer-se Lisboa, porque no mais espaçoso parque não se ha-de levantar a galeria dos nossos antepassados ilustres em todas as manifestações que tornam celebres os homens?

Se são precisos alicerces para a lembrança acrescentarei: o Scauzen, em Estocolmo, museu espalhado por uma montanha, ao ar livre, mostra a historia do povo sueco; no Tiergasten, em Berlim, uma biada de estatuas aponta a historia guerreira e absorvente da Germania: defronte do palacio real, em Madrid, em circulo, outra fiada, desde Leão, indica a historia da Espanha.

E, para sermos mais justos e equilibrados, relembraremos a famosa galeria de Atenas, dedicada a todas as belezas do espirito.

Fevereiro de 1943.

DARIO CABRAL

QUEM ESCREVE e quem edita

O indice de interesse do mercado literario não pode resultar só da qualidade de trabalho que produzem os escritores. Estes, realmente, são a materia prima, a fonte de vida de toda a actividade literaria, mas como pode essa actividade concretizar-se, como pode operar-se a comunicação indispensavel com o publico, se não houver a indispensavel colaboração dos editores?

O bom nivel tem de ser resultante desse espirito de mutua compreensão: ser o autor capaz de produzir obra de merecimento e ter o editor a capacidade precisa para se empenhar na publicação. Deve dizer-se, porque essa é a verdade, que muitos dos nossos livreiros editores estão tendo um admiravel sentido de oportunidade e aptidão de exame. Não vale a pena estar a referir nomes, pois bem sabemos quais são os editores que, desde há algum tempo, se mostram inteiramente á altura da sua missão, compreendendo que ela não é apenas o seu negocio, mas, tambem, alguma coisa que implica com significado mais elevado na vida mental de um povo. Poucos serão, sempre, os elogios que se fizerem a quantos têm podido mostrar-se capazes dessa compreensão, que se revela, simultaneamente, na escolha das obras editadas e esmero de muitas edições, pois é inegavel que o livro português, de um modo geral, tem melhorado o valor da sua apresentação material.

O indispensavel, porém, é que todos os editores se mostrem capazes do mesmo sentido de apreciação, pois não faria sentido que lançassem as suas edições por mero palpite de negocio, pela atracção de um titulo ou por circunstancias de bôa ou má disposição fisiologica. Em ultima analise, se o escritor não consegue tornar conhecidas as suas produções nem receber delas a retribuição material sem a intervenção e o acolhimento dos editores, não podem estes esquecer-se de que, sem a existencia e o trabalho do escritor, não teriam materia prima para fazer funcionar o seu negocio. Isto é: quem escreve pode sonhar de longe com a miragem da fortuna; mas se essa fortuna vier, quem primeiro dela se apercebe e quem primeiro dela tira proventos é quem arrostar com os riscos materiais da edição.

Quem escreve não pode, portanto, desdenhar de quem edita. Mas é preciso não esquecer que a reciproca tambem é verdadeira.

Montra da livraria

✱ *Luiz de Oliveira Guimarães publicou, em cuidada «plaquette», o «Auto do Boticario», que fez em colaboração com o poeta Silva Bastos e que foi representado na ultima temporada do Teatro do Povo.*

✱ Saiu agora a 2.ª edição das «Lições de cultura e literatura portuguesas», do professor sr. dr. Hernani Cidade. Trata-se duma obra capital de estudo, onde perpassam os mais famosos vultos dos seculos XV e XVI das nossas letras.

✱ *Deve publicar-se brevemente, com o titulo «Três mulheres... como as outras», a tradução do romance «La femme a ses raisons», do escritor francês Charles Oulmont, actualmente residindo entre nós.*

✱ O distinto publicista sr. Ventura Abrantes publicou uma interessante novela, de ambiente rustico, a que deu o titulo «A noite do menino nas terras de D. João II». A pequena obra lê-se dum folego, caracterizando-se pelo tom sentido de evocação com que foi escrita. Edição cuidada com diversas gravuras.

✱ *Recebemos a 2.ª edição da novela «O Segredo de Barba Azul», de Wenceslao Fernandez Florez, versão do nosso camarada Alvaro de Andrade. A' obra e á tradução já nos referimos oportunamente. A edição é bem apresentada e com uma sugestiva capa de Amorim.*

✱ Augusto Ricardo tem, no prelo, um livro de versos intitulado: «Preceito de Sentealh».

O DIREITO DE RESPOSTA . . .

Carta de Hugo Rocha a João Gaspar Simões

Por extraordinario que isso pareça, a verdade é que só ontem, 14 de janeiro de 1943, consegui ler a sua critica ao meu romance «Paixão e morte dum rapaz romantico», publicada na secção «Os livros da semana» do «Diario de Lisboa», de 10 de dezembro de 1942. Num longo e interessante artigo, cujo primeiro capitulo se mostra repleto das suas habituais e repetidas considerações (se a sua modestia não se ofende, chamo-lhe, antes, lições) acêrca de romances e romancistas, empenha-se o Mestre em reduzir a cisco a citada obra literaria deste seu pouco inteligente e aplicado aluno. Consegue-o? Não me cabe responder a tal pregunta. Estou certo, porém, de que a grande maioria dos seus milhares de leitores, para a qual as tareias em cheio constituem, por certo, delicioso espectaculo, ha-de ter clamado com os botões dela, pouco mais ou menos isto: «Este, sim, este é que é um critico! Escacha-o de meio a meio!». Sim, a «galeria» deve ter aplaudido a sua pancada mestra. A-pesar desta, eu fiquei ainda com as forças bastantes para me permitir, Mestre, fazer-lhe algumas observações.

Não pertenço ao numero dos seus «comentadores publicos» que o apresentam á reprovação das massas como um execravel ditador da critica portuguesa». Chamo-lhe, gostosamente, Mestre, embora não lhe aproveite as lições, mas não vou ao ponto de chamar-lhe ditador. E' por si, Mestre, que sei darem-lhe tão alto e temivel titulo. Não faço, tambem, parte da sua «tertulia», para não dizer da sua côrte, nem posso abonar-me com uma «proximidade de relações que os 350 quilometros que medeiam entre nós não consentem. Sou, apenas, um barbaro do Norte que se atreveu a fazer um romance, sem lhe suplicar licença para o feito. Paguei a ousadia com a demolição a que, impiedosa e meticulosamente, o Mestre sujeitou a atrevida obra e o irreverente autor.

Como Flaubert (perdôe-me a comparação, sacrilega para a egregia vitima do seu—seu, do Mestre, claro—glorioso colega Sainte-Beuve), não tenho por habito responder a criticas literarias. Tambem exerço, ás vezes, a critica literaria e sei bem o que essa função tem de respeitavel, para que vá desvirtuá-la com os maus exemplos. Excepcionalmente, contudo—e nisso acompanho o procedimento do autor de «Madame Bovary»—não me dispenso de meter a foice da justiça propria na seara da injustiça alheia. Com esta, Mestre, é a quarta vez que o faço. Porque considero injusta—ou, antes, injustissima—a sua critica ao meu romance? Não só pelo que tem de *especificamente* agressivo, mas tambem pelo que manifesta de *genericamente* gravoso. Para analisar, ponto por ponto, e refutar a critica ao romance «Paixão e morte dum rapaz romantico» careciа de espaço que este jornal não me concederia. Sou, pois, forçado a limitar as minhas considerações de aluno relapso, a quem mais violentas palmatoadas talvez esperam, a rebater dois pontos da sua critica, que não interessam, apenas, a mim, mas a quantos romancistas perseverarem no errado caminho que, na opinião do Mestre, sigo. Criticar é compreender, —li, algures, em João Gaspar Simões. Tenho presente o volume «Critica. I» em que releio conceitos teoricos justos que o Mestre não pratica, por exemplo, na critica ao meu romance e ao respectivo autor. Mas, vamos adiante, para acabar.

Entre as muitas faltas que me aponta (não sei, mesmo, de uma só virtude que o Mestre ponha como oásis no deserto dos meus pretensos erros...), cita o estilo «por vezes inferiorissimo» dos dialogos e faz notar que «o dialogo do romance, embora deva dar a ilusão da linguagem falada, não pode descer até ela: tem de ficar a meio caminho do estilo literario e do oral». Não, Mestre. Em que se funda para negar o direito da naturalidade (deixe-me chamar-lhe, antes, humanidade) ao dialogo do romance? Por mim, como critico literario (consinta a veleidade da designação), sempre defendi esse direito, para não dizer: sempre impus esse dever. Porque não ha-de o dialogo reflectir a linguagem viva, se o romance é uma expressão da vida? E que tem que vêr um dialogo vivo, isto é: natural ou, como prefiro, humano, com a construção literaria do romance? Além disto—e isto é o fundamental—repto-o, Mestre, a que prove que, no meu romance, vitima dos seus gracejos e dos seus maus humores, «o estilo dos dialogos é, por vezes, inferiorissimo», com superlativo e tudo. Quanto ás «cartas da espanhola», apliquei-lhes o meu *humanismo*. São cartas duma mulher que não passou por uma Faculdade de Letras, como o Mestre, mas que está longe de escrever «missivas de criada de servir». Prove o contrario, Mestre, se é capaz. Antes ou depois, porém, de o provar, dê-nos, a mim e aos outros romancistas que não tiveram a dita de cair nas suas bôas graças, essa lição de epistolografia de romance para meninas de poucas letras, como a minha Maria del Carmen e quejandas.

Como vê, Mestre, não abusei da sua paciencia, embora me fiquem carradas de coisas por dizer em minha defesa. Faço votos por não lhe provocar quaisquer «considerações melancolicas». Dum modo ou doutro, porém, fique certo de que não lhe guarda a menor animosidade o que se permitiu, com o amavel consentimento do ilustre director do «Diario de Lisboa», repontar contra algumas das suas catedraticas opiniões (*nos quoque gens sumus et cavalgare sabemus...*), mas que é, a-pesar de tudo, seu aluno respeitoso e atento—HUGO ROCHA.

LITERATURA DE GUERRA

A outra guerra deu-nos a sua literatura depois de ter acabado. A guerra actual dá-nos a sua literatura em plena flagrancia das batalhas. E o mais sensacional é que essa literatura viva, que está a fermentar, não é de literatos. Não é uma literatura de estilo, é uma literatura de emoção. Que ficará deste episodio na literatura de sempre? Que surpresas nos reservará a sua influencia no futuro? Os criticos podem começar desde já a pensar no assunto, que parece realmente ser fértil de sugestões e de surpresas. Quando os homens têm materia vasta para comunicar uns aos outros, o arranjo das palavras não chega a ser materia de preocupação. Eles tomam espontaneamente um arrumo proprio, natural, belo na sua simplicidade, que foge a todos os artificios.

Paradoxos...

O famoso escritor Piligrilli, autor da «Delicocefala loura» e da «Decadencia do paradoxo», agora traduzido em português. Toda a sua obra mordente de satira, rebelde e inconformista e eivada de cinismo social, parece estar desmentida neste retrato, em que ele, com o filho nos braços, sorri ao que ha de mais belo e inocente na vida.

OS LIVROS DA SEMANA

O MEU ROMANCE,
por Carlos Sombrio
JOÃO FANÈ, BANQUISTA,
romance maritimo,
de Raimundo Esteves

I — A leviandade, o autodidatismo e a critica

Efectivamente toda a critica comporta uma grave responsabilidade. O critico deve partir sempre do principio de que a obra confiada ao seu juizo foi escrita com aquela seriedade que os homens devem pôr nos seus actos mais varonis. Um filho, uma arvore e um livro, diz certo ditado, são as três coisas que lembrarão neste mundo a fugaz passagem do homem pela face da Terra. Eis, talvez, porque admito que considerem severas algumas das minhas criticas; nego-me, porém, a aceitar que sejam frivolas ou levianas. Errar por insuficiencia de compreensão, talvez erre; errar por frivolidade, protesto. Não se dá o caso que me tenham chamado frivolo nos meus juizos. Não. Dá-se o caso de um critico anonimo de certo jornal que professa uma doutrina baseada na humildade e no amor ter pegado na pena, frivola e levianamente, para afirmar que certo meu trabalho, frivolo e leviano, em sua opinião, nada valia, porque ele, critico anonimo, assim o afirmava. E' claro, uma afirmação destas exige documentação, provas. Tal documentação reduz-se, pouco mais ou menos, a que eu não sei o que sejam ideias. Numa obra de três centenas de paginas, em que se afloram dezenas de problemas e se estudam dezenas de escritores, aquele humilde e santo homem apenas descobriu que o pobre de mim não sabia o que são ideias. Ha que concordar-se estarmos em face de um *critico*, passe o eufemismo, sem o minimo respeito pela obra e pessoa alheias. «Amai-vos uns aos outros», eis a doutrina deste homem.

«Para sermos logicos deixamos de ser verdadeiros. E' sacrificando logicamente os problemas que sacrificamos habitualmente a complexidade dêles». Eis a afirmação do meu trabalho comentada pelo dito *critico*. E' claro, esta afirmação relacionava-se com o problema das ideias no romance. O meu ponto de vista não é novo. Nêle insistirei, no entanto. Vamos a ver se desta vez o santo homem compreende.

Por exemplo: se um romancista quiser provar que nêste mundo o bem é recompensado e o mal castigado, pode pegar em duas personagens, Paulo e Francisco, e confiar a cada uma delas o seu papel. Paulo é bom. Francisco mau. Conta-se a historia, Paulo vai sempre praticando o bem e Francisco sempre praticando o mal. Quando se chega ao fim, Paulo é vitima do mal que praticou e Francisco recebe o prémio do bem que fez. Aqui temos um romance em que se sacrificou á logica a complexidade: aqui temos um romance em que uma ideia abstracta, a ideia do bem e do mal, asfixiou a verdade da vida, da natureza humana. Obrigar um homem a ser sempre bom e outro a ser sempre mau pode ser logico dentro da verosimilhança da enfabulação romanesca: é falso, é *abstracto*, é convencional, é meramente *logico* em relação á verdade da vida. Logo, em todo o romance onde as personagens, em lugar de traduzirem a complexidade na natureza humana na sua expressão viva e concreta, portanto, traduzam antes uma ideia abstracta sobre o proprio homem e a propria vida, qual seja, por exemplo, a de que há homens inteiramente bons e homens inteiramente maus, e que a vida premeia os bons e castiga os maus em todo o romance, diziamos, onde tal ocorre: ha logica, mas não ha verdade. Isto quere dizer que as ideias *são concepções do espirito* e que o romancista se não deve servir de concepções do espirito para determinar a conduta das suas personagens. Isto quere dizer tambem que o romancista deve dar preferencia á intuição, aos sentimentos, á experiencia que possue da vida, isto é, a elementos que pela sua natureza *concreta* o ajudem a imprimir á sua obra aquela fisionomia que não sendo *logicamente abstracta* (filha de uma ideia) é *logicamente concreta* (filha de uma experiencia da vida). Claro, tudo isto é de uma evidencia comezinha. O *critico* tem razão. Para tal dizer não é preciso ter-se passado pela Universidade. Chamando-me autodidata, embora formado em direito, este santo homem mostra, pela primeira vez, quiçá, em sua vida, ter sido capaz de perceber qualquer coisa sem a muleta do que aprendeu no seminario. Pois é claro. Imaginarão certos senhores que o Eça escreveu os seus romances com os ensinamentos que colheu na Universidade de Coimbra? Isto de escritores *doutores* só em Portugal. O primeiro trabalho que um escritor tem a realizar para dizer alguma coisa de profundo é esquecer-se do que lhe ensinaram na escola. Chamar-me autodidata em literatura é conferir-me um alto grau. Para bem pensar, o homem tem de partir da tábua rasa. Pois não me tenho apresentado ao publico como um émulo do senhor de La Palice? Que escritor eu seria se tivesse podido esquecer certas frivolidades que a escola me ensinou! Chesterton deve ser autor respeitado pelo meu *critico*. Aqui lhe deixo, pois, esta *futilidade* de Chesterton para mastigar: «A unica maneira de nos lembrarmos para sempre de certo local é vivermos nêle durante uma hora; e a unica maneira de *vivermos* em certo local durante uma hora é esquecermo-lo durante uma hora».

II — Um prémio literario

A Livraria Latina Editora, do Porto, abriu este ano um concurso para o melhor manuscrito de romance que lhe fôsse apresentado. A ideia é louvavel. Estimular os escritores portugueses a dedicarem-se ao romance é, pelo menos, favorecer o possivel advento de algumas boas obras do genero. Já aqui tive ocasião de dizer, porém, que em todo o concurso o mais importante é a constituição do juri. As obras escolhidas serão um reflexo da inteligencia, da cultura, da compreensão e da mocidade daquele. Entenda-se: isto de mocidade não é referencia á certidão de idade. Já vai longe o tempo em que certos nossos ex-revolucionarios escritores mediam o valor dos artistas pela certidão de idade. Pode ter-se mocidade aos sessenta anos. A mocidade a que me refiro é a do espirito, não a do corpo. Ora receio bem que o juri escolhido pela Livraria Latina Editora não corresponda *optimamente* a estes requisitos. Pelo menos, vejo nêle nomes pouco recomendaveis. Os nomes que fazem parte dêle não têm mostrado por palavras ou por obras aquela compreensão que deve ser apanagio de um juri convidado a escolher obras de moços. Ainda assim, a poetisa do juri é quem mais garantias oferece. Seja como fôr, o juri deu o seu parecer, e duas obras foram premiadas nêste concurso. Desconheço os originais concorrentes. Não me é, portanto, permitido julgar do acêrto da escolha. Apenas me cabe a missão de apreciar as obras escolhidas.

As preferencias do juri voltaram-se, em primeiro lugar, para o livro *O meu romance*, de Carlos Sombrio. Depois, entendeu o juri que a obra *João Fané, banquista*, de Raimundo Esteves, tambem merecia um premio, embora em principio apenas tivesse sido estipulado um galardão. Nem Raimundo Esteves nem Carlos Sombrio são rapazes. Ambos devem ter ultrapassado os cinquenta. Isto quere dizer que o juri não carou de mocidade: carou, sim, de amadurecimento. Em todo caso, *O meu romance* é a primeira obra de ficção do autor. Raimundo Esteves, esse, já publicou cinco volumes.

Principiemos por Carlos Sombrio. Tenho dito e repetido aqui á saciedade que os meus juizos sobre obras de ficção portuguesas são pautados pela relatividade. *O meu romance*, de Carlos Sombrio, se não fôsse uma tentativa de romance português, não merecia dois minutos de atenção. E', de facto, um livro palido, frouxo, de um conselheirismo que, se não fôsse tão ingenuo, seria, confesso-o, intragavel. Mas não nos podemos esquecer tratar-se de um romance português. Como tal o julgamos.

Não quero insistir em classificações. Fiel, no entanto, aos meus principios criticos, direi que este livro é antes uma pagina de memorias que um romance ou uma novela. As primeiras cenas são contadas objectivamente. Direi mesmo que são quasi bem contadas. Há pinceladas nêsses trechos rapidos e fragmentarios (pena é que sejam rapidos e fragmentarios) onde julguei, por momentos, ver delinear-se uma acção novelistica movimentada e sugestiva. A diligencia que parte, os desconhecidos que embarcam, a estalagem de madrugada, os agentes do fisco que chegam, tudo isso, com os seus laivos camilianos, é sugestivo, tem ambiente. Logo, porém, a narrativa passa para a primeira pessoa, e a sugestão de realidade se perde, a bem dizer, para sempre. Diante de nós perpassa então a vida de um rapaz destinado pelo pai á carreira forense, em obediencia á vontade do avó, expressa á hora da morte, o qual se revela contra os desejos paternos e parte para o Brasil. Decorrem trinta e sete anos entre a sua partida de Seia e o seu regresso. O amor pela terra natal que sempre o acompanha fá-lo voltar, envelhecido já, ao lar paterno, onde só encontra a velha mãe invalida. Então senta-se o filho prodigo diante da Serra da Estrela e põe-se a escrever. Um dos maiores defeitos dêste livro é ter sido escrito por quem o escreveu. Paradoxo, dirão. E' possivel. Eis a explicação de tal paradoxo. Há escritores mais habeis que pessoais; outros há mais pessoais que habeis. Diz um critico de Dickens: «é um grande escritor, ainda mesmo quando não um bom escritor». Isto é: ser grande escritor não é o mesmo que bom escritor. Ora Carlos Sombrio, se não é propriamente um bom escritor, revela-se, por vezes, habil escritor. O estilo não é pessoal, mas correcto e fluente, a narração não é impecavel, mas clara e natural, as figuras não têm relêvo, mas falam e movimentam-se, ás vezes quasi com vida. O que na obra é realmente mau, vulgar, mediocre, *provinciano*, incaracteristico, lamecha, conselheiral, é a pessoa que escreve, a pessoa que nos transmite as suas impressões, o heroi que nos fala. Ora não podemos deixar de identificar esse heroi com o proprio escritor. Logo, quanto a nós, o pior dêste livro é ter sido escrito para contar-nos uma historia pessoal: o que torna *O meu romance* fastidioso é a presença daquele heroi que ao chegar á Lisboa se extasia diante da capital, não como um pobre provinciano que é, mas como um senhor da provincia que se orgulha, realmente, da sua capital. O mesmo acontece quando chega ao Rio de Janeiro. Aquela evocação da historia do Brasil perante a baía de Guanabara é de um mau gôsto confrangedor. Temos a impressão de estar ouvindo o conselheiro Acacio perorando sobre as grandezas patrias. Pois não seria muito mais logico que o rapazinho que aporta ao Brasil, só e abandonado, se tivesse exprimido de uma maneira muito mais modesta e intima. Quando Carlos Sombrio se esquece de ser bem falante e melancolico e nos conta a historia do Barnabé Marisá, natural, timido, delicado, então é-nos possivel achar no seu livro virtudes reais. Quando se nos põe a falar do «manto misterioso de tristezas profundas» (pag. 25) ou do «divino orvalho das madrugadas» (pag. 60), então, confesso, a obra torna-se de uma pieguice pretensiosa e provinciana verdadeiramente intoleravel. Isto quere dizer que se Carlos Sombrio tem qualidades literarias lhe falta aquele minimo de gôsto, de cultura e de personalidade indispensaveis para se escrever um livro capaz de ser admirado por uma mentalidade um bocadinho mais familiarizada com a boa literatura que o espirito dos leitores de qualquer folha de couve ou o juizo de quaisquer membros de certos concursos literarios.

III — Ainda o prémio literario

João Fané, banquista, romance maritimo, como lhe chama o autor, Raimundo Esteves, peca, sobretudo, por não ser, de facto, exclusivamente um romance maritimo e regional. Sempre que este escritor tem tratado temas regionais, os seus romances denunciam qualidades incontestaveis. Raimundo Esteves escreve com desenvoltura. Podemos, é claro, não apreciar este genero de prosa que não serve para pintar e sugerir a realidade, mas para fazer frases literarias e compôr imagens por vezes de gôsto duvidoso. Aceitando, porém, as coisas como são, Raimundo Esteves possue inegaveis virtudes. Eis por que lamentamos que ele não tenha escrito um romance exclusivamente regionalista—um romance do mar—, e haja introduzido na sua obra um elemento puramente folhetinesco, de folhetim barato. Que grande romance, na verdade, a escrever sobre a pesca do bacalhau! Raimundo Esteves não conhece, suponho, a vida do mar como era mister para se abalançar a escrever esse livro. Em todo caso, o facto de viver numa cidade do litoral onde abundam os pescadores do banco, deu-lhe elementos para compôr algumas das melhores paginas do seu livro. De facto, quanto a mim, os capitulos sobre o banco e a tempestade na Groenlandia são das melhores paginas do *João Fané*. Chega-se, de facto, a sentir a maresia; baloiçamo-nos nas aguas; ouvimos o roncar dos buzios no nevoeiro. Estas cenas e as cenas propriamente entre maritimos na velha povoação de Buarcos são o melhor do livro. O mais é de qualidade inferior. A historia da mulherzinha que aparece no alto-mar desmaiada dentro de uma canôa é inverosimil. Mas tal inverosimilhança ainda se podia aceitar. Há pior. Entre os tripulantes do *Felicidade* existe um homem misterioso das intimas relações da naufragada. O encontro entre os dois é perfeitamente ridiculo, os amores do pobre João Fané com a serigaita estrangeira são confrangedores, a interferencia de Elsa (pois não havia de ser Elsa?) na reconciliação domestica de Brósio (o maritimo misterioso) e de João Fanó são episodios de folheto de cordel.

Compreendo a hesitação dos membros do juri. Qual dêstes romances é melhor? Tambem o não sei dizer. O de Raimundo Esteves, literariamente, é mais bem escrito; embora eu não estime este genero de prosa: «As estrelas pirilampavam aos cardumes. A Lua, em jeito de foice, dava a impressão de baloiçar, muito recortada no negrume do alto» (pag. 66), é indiscutivel que o autor tem imaginação verbal e poder expressivo. A composição romanesca é mais objectiva que a de Carlos Sombrio. A verdade, no entanto, é que no livro dêste, embora mais frouxo e banal, há mais emoção, mais ingenuidade, mais sensibilidade. Não sei por quê, quasi aprecio mais estas qualidades, mesmo afogadas pela banalidade e o lugar comum, que o brilhantismo um pouco facil do livro de Raimundo Esteves.

A semana passada este capitulo da minha critica ficou no tinteiro. Embora um pouco descabida hoje, não quero privar dela os meus leitores. Ei-la:

JOÃO GASPAR SIMÕES

UMA NOTAVEL COLECÇÃO POPULAR

«BIBLIOTECA DE ALGIBEIRA»

AS OBRAS-PRIMAS DA NOVELISTICA UNIVERSAL, AO ALCANCE DE TODOS

A falta entre nós de uma colecção de pequenas obras-primas de leitura acessivel e emocionante levou a Portugalia Editora *a dedicar o melhor da sua atenção a esta* Biblioteca de Algibeira, *exclusivamente organizada para deleite e instrução do grande publico: duas horas de leitura variada, agradavel, sugestiva, sem deixar de ser escolhida e da mais cuidadosa procedencia. Assim, de certo modo, todos aqueles que não tenham tempo nem dinheiro para ler ou comprar grandes livros poderão satisfazer os seus apetites de leitura nestas pequenas-grandes obras que a* Portugalia Editora *lhes vai proporcionar. Volumes de entre 130 a 170 paginas, primorosamente impressos, com capas ilustradas pelos melhores artistas. Traduções rigorosamente seleccionadas e, sempre que possivel, feitas das linguas originais.*

Desta colecção que é, sem duvida, do melhor que, no genero, se tem feito em Portugal e tem um cunho nitidamente popular, estão já publicados sete volumes: *Carmen*, a imortal novela de Mérimée, que inspirou Bizet e o realizador de *Carmen, a de Triana*; *Olessia a Feiticeira* de Kuprine, dos melhores autores russos contemporaneos; *O coronel Chabert*, uma das mais deliciosas obras de Balzac; *Uma historia vulgar*, novela pungente, de uma simplicidade e de um patetismo estranhos, do grande Tchekoff, o celebre autor de *Um drama na caça*; *Polikuchka o enforcado*, uma das mais poderosas novelas de Tolstoi; *Os crimes da rua Morgue* e *A carta roubada*, os dois famosos contos do genial Edgar Poe; *Servidão de Amor*, um maravilhoso conto de Maximo Gorki; «*O prior de Tours*» extraordinaria novela de Balzac.

Estão já no prelo muitos outros volumes de autores como Pio Baroja, Meredith, Thackeray, Stevenson, Dostoievski, Hugo Walpole, Elizabeth Gaskell, Gottfried Keller, Jeremias Gotthelf, Miguel de Cervantes, Voltaire, Turgeneff —todos os grandes nomes da literatura mundial.

Cada volume, de magnifica apresentação custa 6$00.

Colecção Misteriosa—N.º 1
«OS QUATRO HOMENS JUSTOS»
por Edgar Wallace—1 vol... 12$50
Edição da Livraria Progredior—Pôrto.

Acaba de sair a 1.ª série de
NOVOS CONTISTAS RUSSOS
Um volume... ... ... 12$50
Edição da Livraria Progredior—Pôrto.

COLECÇÃO MISTERIOSA
Acaba de sair o numero 2
A MISTERIOSA MORTE DE «MISTER» CRAYLE
por Jonathan Leslie—1 vol. 12$50
Edição da Livraria Progredior—Pôrto.

DOSTOIEWSKY
RECORDAÇÕES DA CASA DOS MORTOS
Um vol. de 380 páginas...... 15$00
E' uma edição da Livraria Progredior—Pôrto.

Teatros e Cinemas

A ESTREIA DUMA ARTISTA

Ha uns anos estreou-se no D. Maria uma artista que foi muito bem recebida pela critica e pelo publico. Num dos intervalos, estava no corredor o falecido critico Avelino de Almeida, a trocar impressões com varios colegas, sobre a nova actriz.

—Sim, senhor!—dizia ele—Gostei da estreante. Boa figura, boa dicção e está muito à vontade em cena.

Um do grupo acrescenta:

—Tem o curso da Arte de representar.

—Ah! tem?—exclamou o Avelino de Almeida—Pois, «a-pesar disso», a pequena sabe o que está a fazer.

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: as actrizes Maria de Sousa, Maria Pinto e Maria Isabel; o maestro-compositor Torres Marques (Manuel Torres Marques).

1863: Em Vila Real de Trás-os-Montes, funda-se uma sociedade com o capital de 8 contos, para a construção dum teatro.

1916: Primeira representação, no Eden, da peça em 3 actos «Os biliões de dolares», original de Nascimento Fernandes e Alvaro Cabral.

1937: Primeira representação, no Gimnasio, da revista «Fitas roxas», representada pelos estudantes de Farmacia.

Epidemia de fantasmas

Quem se der ao trabalho de passar os olhos sobre a publicidade dos teatros e cinemas de Lisboa verifica que grassa entre eles uma verdadeira epidemia de fantasmas.

Emquanto no cartaz do Nacional se mantem, com grande interesse, «Electra e os fantasmas», nos cinemas Odéon e Palacio estreou-se ontem o filme «Agarra-me êsse fantasma!», e no Gimnasio outra pelicula intitulada «Palacio dos fantasmas».

Por sua vez, o Variedades anuncia para o Carnaval a brincadeira arrevistada «O Zé e os fantasmas», ao mesmo tempo que na revista do Maria Vitoria se exibe um quadro intitulado «O electrico e os fantasmas» e no Avenida um numero que passa sob o titulo «O poeta e os fantasmas».

Não se dirá, depois disto, que a peça de Eugène O'Neill não exerceu uma influencia decisiva sobre os actuais programas dos teatros e cinemas da capital, espalhando por toda a parte fantasmas...

Espectaculos de Carnaval

A empresa concessionaria do teatro Nacional resolveu, e muito bem, não imprimir este ano aos espectaculos de Carnaval o caracter dos anos anteriores, limitando-se a levar à cena, em cada noite, uma comedia cuja representação termina à hora normal.

Esta resolução justifica-se não só pelas circunstancias especiais que o Mundo atravessa e que não são propicias a folguedos carnavalescos, mas tambem pela falta de transportes que não permite o regresso dos espectadores a suas casas a uma hora tardia da noite, depois de recolherem os ultimos «electricos».

A empresa do Nacional espera, igualmente, que os espectadores se abstenham dos habituais divertimentos carnavalescos, que não seriam compativeis com a dignidade do teatro, depois das obras de restauro a que foi sujeito e que o reintegraram em toda a sua beleza arquitectonica e decorativa.

Atrás do reposteiro

A revista «Sopa de Estrelas», que amanhã se representa pela primeira vez no Trindade, tem os seguintes quadros: 1.º, «Panela ao lume»; 2.º, «Palavras cruzadas»; 3.º, «O grande ciclone»; 4.º, «Tudo se perdeu»; 5.º, «Espectaculos de Lisboa»; 6.º, «Tempos idos», e 7.º, «Viva o amor».

—Já não se representa no Sá da Bandeira, do Porto, a peça de costumes «O brasileiro Pancracio». Continua em cena naquele teatro «A costureirinha da Sé». A empresa resolveu fazer o Carnaval apenas com esta peça e a revista em 1 acto «O prato do dia».

—Reaparece hoje no Maria Vitoria a revista «O dia da Espiga», que durante dois dias não se representou por a companhia ter ido a Setubal.

—No Variedades, durante os espectaculos de Carnaval, apresenta-se a bailarina Marietinita.

—Intitula-se a «Jaula da morte» o numero dos arrojados «Três Rolandis», ciclistas-motoristas, que se estreiam com outras atracções, no dia 12, na Companhia de Circo que se apresenta no Coliseu dos Recreios.

—A celebre bailarina espanhola Mercedes Borrull, conhecida em Espanha pela «Gitana blanca», telegrafou ao actor-empresario Erico Braga, manifestando desejo de vir a Portugal.

—O circo Lufftman continua a funcionar no Parque Mayer.

Primeiras exibições

«Agarra-me este fantasma», no Odéon e no Palacio

Abbott e Costello inauguram o Carnaval nos cinemas Odéon e Palacio com um filme cujo titulo diz tudo: «Agarra-me este fantasma». Tem graça de forma a preencher a função, e tem bons numeros de «music-hall», como o das famosas irmãs Andrews, que todos conhecemos pela radio. Mischa Auer colabora no gracioso filme com o seu excelente temperamento de comico natural, sobrio até, dentro do seu dinamismo.—*Visor 52.*

«Palacio dos Fantasmas», no Gimnasio

O desdobramento duma personagem origina uma historia curiosa, com seu quê de subtileza e ironia. As situações, estranhas e desconcertantes, sucedem-se, mantendo o interesse pelo filme, caracteristicamente americano.

Leon Errol, representando com grande naturalidade, constitue o atractivo do filme, que tem ainda em Lupe Velez boa interprete.

No Gimnasio há tambem dois complementos muito agradaveis e que se vêem com particular gôsto: um jornal de actualidades e uma farsa de curta metragem.—*Visor 39.*

O melhor e mais animado Carnaval de Lisboa é o do Coliseu. Sabado: imponente inauguração

E' já depois de amanhã (sabado) que se inauguram no Coliseu os grandiosos espectaculos e bailes dod Carnaval. Esta é uma noticia que, na verdade, interessa todo o publico que, nesta quadra de folia, quere distrair o seu espirito. Os grandes espectaculos e bailes do Coliseu são inaugurados, no sabado, com a fantasia do bom humor, da alegria e de deslumbramento: «O Mundo em marcha», a que se segue um imponente baile para todo o publico que tem os seus «fauteuils» reservados e numerados e que pode dançar toda a noite conservando sempre aqueles mesmos lugares. O Coliseu é a unica casa de espectaculos que tem na sua sala recinto próprio para os espectadores poderem dançar sem perder os seus lugares. Bandas de musica tocando ininterruptamente toda a noite. A reunião preferida das familias e onde mais se brinca e ri. Espectaculos variados nas quatro noites de Carnaval. «Matinées» e bailes infantis—o mais encantador Carnaval das crianças—no domingo, segunda e terça-feira. Preços populares: e os mesmos do ano passado, a-pesar de tudo encarecer. Bilhetes à venda.

«A Viuva Alegre» só hoje e amanhã no Coliseu

Pois que está interessando todo o publico «A Viuva Algre» que hoje se representa e canta, pela primeira vez nesta epoca, no Coliseu, fácil é de prever farta concorrencia na nossa maior e mais popular casa de espectaculos, tanto mais que só esta noite e amanhã sobe à cena aquela encantadora «opereta», formidavel triunfo da Companhia que está dando os seus ultimos espectaculos. Preços populares. Bilhetes à venda.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Regresso ao lar».
TRINDADE—A's 21 e 30—«O sinal de alarme».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«De fora dos eixos».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«A bicha de rabiar».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «Dia da espiga».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ribatejo».
COLISEU—A's 21 e 15—«A Viuva Alegre».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«A secretaria de Andy Hardy».
TIVOLI—«Sorte de magala».
EDEN—«Esquadra à vista».
POLITEAMA—«Uma noiva caida do ceu».
GIMNASIO—«Palacio dos fantasmas».
CONDES—«O defunto protesta».
ODEON—«Agarra-me esse fantasma!».
PALACIO—«Agarra-me esse fantasma!».
CAPITOLIO—«O idolo».
TERRASSE—«Nunca serás rico».
CENTRAL—«O gato bravo do Arizona».
OLIMPIA—«Nancy e a escada secreta».
LYS—«Nunca serás rico».
REX—«Além no rancho grande».
PROMOTORA—«Eddie Cantor ama sêca».
SALÃO IDEAL.

CASABLANCA
Emp. José Miguel Telef. 2 1369
EM PLENO EXITO
27 ARTISTAS!! 2 ORQUESTRAS!!
Num atraente espectaculo de MUSIC-HALL
Impecavel serviço de Restaurante
CARNAVAL
4 Ineditos Espectaculos! 4 Deslumbrantes Bailes!
com a famosa Orquestra Caravana
Rigorosa selecção
Reserve a sua mesa

Não fomos esperá-la ao aeroporto...
Não aguardámos na «gare» do Rossio...
Não nos fotografaram a seu lado..
Mas garantimos que é uma grande artista! e chama-se
Maria Mercé
—dos primeiros teatros de Barcelona—
A maior atracção do sensacional CARNAVAL do
Ginásio

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE—A's 21 e 30
REGRESSO AO LAR
1.ª peça em 4 actos da Trilogia
ELECTRA E OS FANTASMAS
Domingo, ás 21,30—Madrinha de Charley
2.ª feira, ás 21,30—Riquezas de sua avó
3.ª feira, ás 21,30—O OUTRO EU

Maria Vitoria
HOJE — ás 20,30 e ás 22,45 — HOJE
Retoma a sua gloriosa carreira a revista
Dia da Espiga
Com um admiravel conjunto artistico e a vedeta GEMA DE SAMARIA

Concha DANCING-BAR
EM PLENO ÊXITO
NOVE ATRACÇÕES DE GRANDE CATEGORIA
A MELHOR ORQUESTRA SOUSA PINTO
O CARNAVAL MAIS ANIMADO DE LISBOA

TRINDADE Telef.: VINTE MIL
Hoje, ás 21,30, ULTIMA da comedia
O SINAL DE ALARME
Amanhã: ESTREIA da revista em 1 acto SOPA DE ESTRELAS e a comedia O SABÃO N.º 13. Sabado: Inauguração dos espectaculos de CARNAVAL. Bilhetes à venda para todos os espectaculos.

OLIMPIA CLUB
HOJE UM GRANDIOSO, SENSACIONAL E ALEGRE
BAILE DE MASCARAS
com a gentil colaboração das notaveis estrelas de baile
BRASALEMA e CARMELITA DEL RIO
e das formosas vedetas coreograficas
LUCENTINA e ARACELY CORAL
animação permanente com a ORQUESTRA ABEL RESENDE
Entrada gratis ás senhoras mascaradas—Brindes ás dâmas — Vistosas decorações

VARIEDADES Telefone 26037
2 sessões — A's 21 e ás 23 horas
A engraçadissima comedia
A Bicha de Rabiar
com Maria Matos e Assis Pacheco

AVENIDA Telefone 2 7273
Hoje — A's 20,30 e às 22,45
Grande sucesso da revista em 2 actos
De Fora dos Eixos

APOLO Telefone 26643
Hoje, ás 20,30 e 22,45
Outro grande sucesso
A opereta popular em 3 actos
RIBATEJO
com Mirita Casimiro e Vasco Santana

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

São Luiz T. 27172—A's 21,30
A secretária de Andy Hardy
com Mickey Rooney, a cantora Katcherine Grayson, Lewis Stone e toda a familia Hardy

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
SORTE DE MAGALA
UM FILME ALEGRE
com Dorothy Lamour e Bob Hope

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30
3.ª semana
Uma noiva caída do ceu
Realização de William Reyghley, com James Cagney e Bette Davis

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
ULTIMA
Esquadra à vista
«The fleet's in»
com Dorothy Lamour, William Holden e Eddie Bracken

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
O defunto protesta
com ROBERT MONTGOMERY, Claude Rains e Evelyn Keys

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
Agarra-me esse fantasma!
FILME ALEGRE
com Abbott e Costello e as Irmãs Andrews

GINASIO A's 21 e 30 Telef. 20556
Palacio dos fantasmas
UM FILME ALEGRE
com Lupe Velez e Leon Errol

REX Telef. 29656 A's 21
Além no Rancho Grande
Ruas sombrias

TERRASSE Tel. 20917—A's 21 e 15
Nunca serás rico!
Isso a que chamam amor

CENTRAL A's 21,30
Espectaculo do S. P. N.
Pauliteiros de Miranda
A rainha da canção
O gato bravo do Arizona

CAPITOLIO A's 21
O IDOLO
com Gary Cooper
Noites da cidade

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
Nunca serás rico!
Isso a que chamam amor

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
LIDIA
com Edna May Oliver

filipe
o maior creador da moda
Tailleurs · Vestidos
Casacos · Chapéus
170 · RUA AUGUSTA · 176

ETP

VASOS OLARIA ADÃO—R. Soares dos Reis, 5—Te.:45361—Campolide

—Felizmente que voltamos para Lisboa, porque digo-te, José... que tinha verdadeira saudade destas belas jantaradas.
—Tens razão, Miquelina; pois foi e é no CAFÉ SUIÇO que ficamos sempre satisfeitos, tanto nos almoços como nos jantares; nêstes tempos não há melhor nem comparavel por este preço.

Companhia Colonial de Navegação

Linha de Cabo Verde e Guiné

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no proximo dia 9 de Março, recebendo carga e passageiros para:

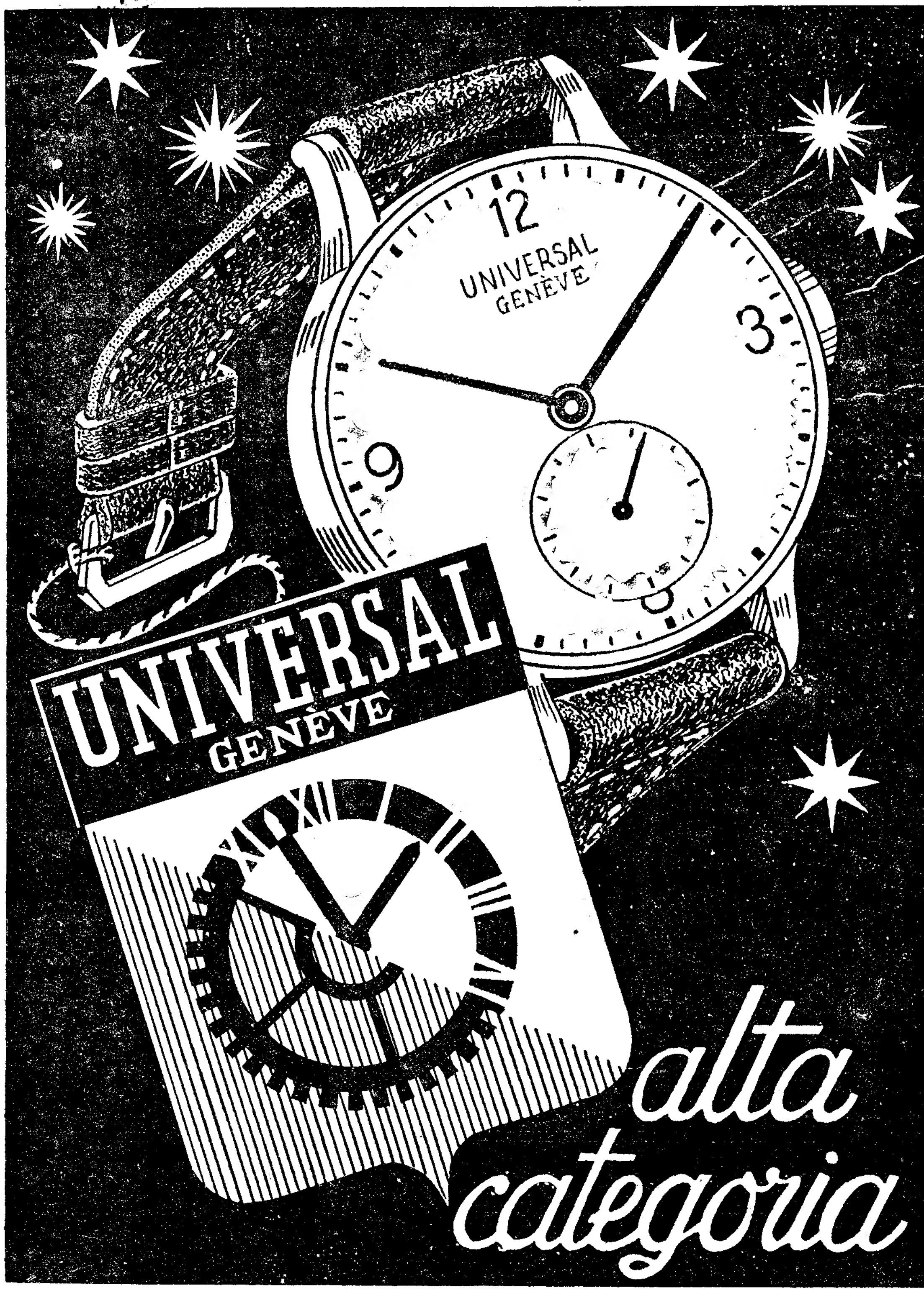
Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

Avisam-se os srs. Passageiros que toda a bagagem sem excepção está sujeita a fiscalização aduaneira, devendo ser apresentada para esse efeito na Delegação Aduaneira da Rocha, na antevespera da saida do navio.

PARA TRATAR:

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique n.° 9
Telefone 2342



A VACADA CARNAVALESCA

De todos os especaculos alegres de Domingo Gordo, a vacada carnavalesca da Praça de Algés é dos que mais divertida tarde devem proporcionar ao publico, que tem uma cavaleira estrondosa, quatro vacas de fazer andar tudo num sarilho baile popular e gratis para todos os espectadores, no final, palhaços, uma destemida «Melle», que dança com as vacas, batalha de flores e outras munições, forcados misteriosos, outros elementos esplendidos para a risota e os excepcionais preços de bilhetes de 2$50 a 8$00!!! E já amanhã sexta-feira se vendem, desde as 12 h. ás 20 h., nos Restauradores 65.

E, ainda, uma atracção sem precedente: Quem quiser experimentar habilidades de bandarilheiro poderá fazê-lo.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébé.

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.
Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50.

Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205.